

**UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO**

**A COMPETIÇÃO DE DANÇA DE SALÃO E O ENVELHECER:
NARRATIVAS DAS PESSOAS IDOSAS ATLETAS.**

São Paulo

2023

CARMEM LÚCIA LEME DE LIMA

**A COMPETIÇÃO DE DANÇA DE SALÃO E O ENVELHECER:
NARRATIVAS DAS PESSOAS IDOSAS ATLETAS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu como requisito obrigatório para a obtenção de título de mestre em Ciências do Envelhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Bruna Gabriela Marques.

Coorientador: Prof. Dr. Rodrigo Salles

São Paulo

2023

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
da Universidade São Judas Tadeu**

Bibliotecária Marieta Rodrigues Brechet- CRB 8/ 10384

Lima, L. L. Carmem.

A competição de dança de salão e o envelhecer: narrativas das pessoas idosas atletas.
Carmem Lucia Leme de Lima- São Paulo, 2023
84f. il. ; 30 cm.

Orientadora: Bruna Gabriela Marques.

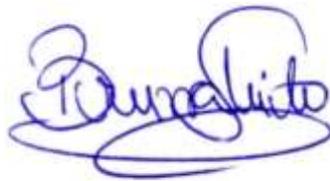
Dissertação (mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2023.

1. Dança 2. Gerontologia 3. Evento Esportivo 4. Política pública I. Marques, Bruna Gabriela Universidade São Judas Tadeu, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências do envelhecimento III. A competição de dança de salão e o envelhecer: narrativas das pessoas idosas atletas

CDD 22 – 720.105

FOLHA DE APROVAÇÃO

Eu, Profa. Dra. Bruna Gabriela Marques, orientadora do trabalho realizado por Carmem Lúcia Leme de Lima, declaro que a edição revisada desta dissertação cumpre os requisitos exigidos pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências do Envelhecimento.



Professora Doutora Bruna Gabriela Marques - Orientadora

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho aos meus finados e amados pais que com a idade de mais de 90 anos, me apoiaram sempre, minha mãe com suas orações, nos momentos de dificuldade acalmando meu coração e também homenageio meu pai, em quem sempre me espelhei na sua profissão, sendo um exemplo para mim, pois nunca parou de estudar, sempre foi um entusiasta na minha carreira incentivando os estudos e a procura pelo conhecimento, e fez de tudo para tornar um sonho possível. E, como diz Leonardo da Vinci, “o conhecimento torna a alma jovem e diminui a amargura da velhice. Colhe, pois, a sabedoria. Armazena suavidade para o amanhã”. Dedico este trabalho ao meu esposo Gilberto e aos meus filhos Victor e Renan, por toda compreensão, amor e carinho que recebi durante a elaboração e principalmente no final deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha orientadora pela confiança depositada na minha proposta de projeto de pesquisa e pela excelência com que conduziu esse estudo. Agradeço também à Universidade São Judas Tadeu (USJT) pelo apoio e oportunidade dada para a realização deste trabalho, assim como ao corpo docente do programa Ciências do Envelhecimento. Agradeço ainda à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Colaboraram para o meu processo científico o corpo docente do programa de Pós-Graduação em Artes, especificamente na dança, onde cursei quatro disciplinas como aluna especial, juntamente com o grupo de pesquisa Dança: Estética e Educação (GPDEE), sob a coordenação da professora Kathya Godoy do IA/UNESP; além de ter vivenciado como aluna especial a disciplina de narrativas, sob a orientação da professora Katia Rubio, do programa de Pós-Graduação da USP/Educação.

E não poderia deixar de agradecer imensamente minhas queridas amigas e colegas de profissão por tudo o que fizeram por mim nesse caminho. A ajuda de vocês foi primordial para o desenvolvimento da minha pesquisa e para o meu aprimoramento científico. Muito obrigada pela dedicação de vocês que, por muitas vezes, deixaram de lado seus momentos de descanso para me ajudar e me orientar. São elas a Profa. Dra. Rosa Maria Mesquita, minha mentora; Profa. Dra. Marilda Gioielli Torres de Carvalho, minha inspiradora; a Profa. Me. Tânia Sanches Loberto, minha parceira eterna; a Profa. Me. Ticiane Marcondes Fonseca da Cruz que muito me motivou para a pesquisa e minha incentivadora Profa. Especialista Carla Salvagni que também foi minha professora, colega de trabalho e agora amiga e com quem iniciei e me integrei nesse maravilhoso universo da Dança de Salão.

Agradeço em especial também a minha querida amiga que muito colaborou com o meu trabalho, a Profa. Especialista Glícia Maria Bellemo Cassone, supervisora da modalidade de Dança de Salão dos Jogos. Sua disponibilidade, carinho e empenho me ajudaram muito com os representantes dos municípios participantes. Agradeço igualmente pelo apoio dado a Solange Guerra Bueno, gestora dos Jogos da Melhor Idade (JOMI) e presidente da Justiça Desportiva do Estado de São Paulo. Do mesmo modo, não posso deixar de agradecer imensamente o senhor Jair Silva, ex-participante

da modalidade de dança de salão, vencedor de diversos Jogos Regionais do Idoso (JORI), que teve a gentileza de atuar como apoio piloto na pesquisa.

E à todas as pessoas idosas atletas participantes da dança de salão dos municípios, que foram meus colaboradores na pesquisa e que, com muito carinho, se dedicaram a contribuir para a comunidade científica, assim como meus colegas de mestrado pelos momentos inesquecíveis que dividimos, repletos de angústias, alegrias e crescimento.

A JUVENTUDE

A juventude não é um período da vida,
É um estado de espírito, um efeito da vontade,
Uma qualidade da imaginação, uma intensidade emotiva,
Uma vitória da coragem sobre a timidez,
Um gosto da aventura sobre o amor e o conforto.

Não se torna velho por ter diversos anos:
Fica-se velho porque abandonou-se os ideais.
Os anos enrugam a pele; renunciar ao seu ideal enruga a alma.
As preocupações, as dúvidas, os temores e os desesperos
São os inimigos que, lentamente fazem com que nos inclinemos para a terra
Tornando-nos poeira antes da morte.

Jovem é o que se surpreende e maravilha
Pede como uma criança insatisfeita: E depois?
Desafia os acontecimentos e encontra
A alegria no jogo da vida.

São também jovens os que têm fé
E velhos os que têm dúvidas.
Jovens os que têm confiança em si próprios.

Jovens os que têm esperança. Velhos os que andam abatidos.
Continuará a ser jovem o que é receptivo
Receptivo à beleza, ao que é bom e grande
Receptivo à mensagem da natureza, do homem e do infinito.

Se um dia, o vosso coração for mordido pelo pessimismo
E corroído pelo cinismo
Que Deus tenha piedade da tua alma.

(Samuel Ullman)

“Não é o ritmo nem os passos que fazem a dança.

Mas, a paixão que vai na alma de quem dança”.

(Augusto Branco)

APRESENTAÇÃO

Minha história de vida profissional e acadêmica começa com minha formação em Educação Física e em seguida Pedagogia, além da especialização em Dança, Educação Física Infantil e Pós-Graduação em Ginástica Rítmica (GR) e Psicopedagogia. Sou profissional em Dança com DRT- Artista/Dançarina e fiz parte de um grupo de Dança de Salão e Dança Esportiva, com participação em campeonatos como competidora e árbitra com cursos nacionais, internacionais e congressos, tendo ministrado aulas em diversas escolas de dança de salão, sendo mais significativa a Escola da Carla Salvagni e especificamente ministrei aula no SESC Vila Mariana para pessoas idosas.

No Ensino Infantil, Fundamental, Médio e Magistério, minha experiência em escolas públicas é como professora concursada. Já nas escolas privadas, a minha vivência é como professora e coordenadora. Também fui técnica de GR por diversos anos em escolas e no Clube Cassasp. Ocupei, inclusive, o cargo de diretora de árbitros da Federação Paulista de Ginástica. No Ensino Infantil, trabalhei nas escolas Tia Mim, Dona Erika, Recreio Feliz e Gênesis. No ensino particular, trabalhei na Escola Piaget, nos colégios Salete e Assunção. No ensino superior, ministrei aulas em diversas universidades e faculdades no curso de Educação Física, entre elas a USP, UNESP, UNISA e na FMU, em diversas disciplinas de Dança, Ginástica Rítmica, Educação Física Infantil e na Adolescência, Práticas de Ensino, Práticas Pedagógicas, entre outras. Minha experiência profissional contempla ainda o cargo de orientadora de estágios escolares e específicos.

Na FMU, elaborei a disciplina de Atividades de Dança, que abrangia danças Clássicas e Urbanas, entre elas a Dança de Salão, como um diferencial no ensino superior, além de Dança Criativa, Disco e Danças Circulares. Na Pós-Graduação, fui coordenadora e professora do curso Ginástica Rítmica, ministrei aulas no curso de Pós-graduação de Dança: Arte, Esporte e Educação da FMU. Atualmente, estou vinculada como professora convidada do curso de Pós-Graduação de Dança da UNISANTA e faço parte da grade de professores no curso de Dança da Escola da Maturidade da Universidade São Judas Tadeu.

Por mais de vinte anos, trabalhei como árbitra da Confederação Brasileira de Ginástica Estadual e Nacional, bem como da Confederação Brasileira de Dança Esportiva. Desde 2010, sou árbitra de dança de salão dos Jogos Regionais e Abertos (JORI) da Secretaria de Esporte do Estado de São Paulo que, desde o ano de 2020, por uma questão de gestão pública, é intitulado Jogos da Melhor Idade (JOMI).

Essa convivência tão próxima com os participantes da dança de salão nos Jogos me conduziu a pesquisar esta modalidade em relação às pessoas idosas. Outro fator a encorajar-me nesse estudo foi a possibilidade de, durante muitos anos, apreciar as suas participações não só na competição, mas também nas oficinas da modalidade que antecedem o evento e no baile, que é realizado no encerramento do evento e é aberto a todos os participantes dos jogos. Observei então, nesse período de tempo, a força, a capacidade, a autonomia, a independência, a sabedoria, o prazer de dançar a dois, a sensação de pertencimento e o quanto é importante e desafiador para essas pessoas idosas participarem da modalidade de dança de salão nos JOMI.

No segundo semestre de 2020, ingressei como aluna no programa de mestrado em “Ciências do Envelhecimento” da Universidade São Judas Tadeu, o que vem ao encontro do meu interesse por essa pesquisa, que merece um olhar especial, pois está relacionado ao desenvolvimento de um envelhecimento saudável através dessa modalidade esportiva.

O intuito deste estudo é compreender o significado da experiência competitiva da pessoa idosa na modalidade de dança de salão e sua relação com o envelhecer nos Jogos Regionais do Idoso (JORI). Desse modo, a presente pesquisa com a população idosa busca contribuir, juntamente com a literatura estudada referente à dança de salão e à competição, para a valorização do profissional dessa área.

RESUMO

A expectativa de vida vem crescendo consideravelmente nas últimas décadas, esse crescimento está diretamente associado à melhoria das condições de vida e saúde da população. Muitas pessoas idosas, com o objetivo de envelhecer com saúde, bem-estar e com qualidade de vida, buscam praticar uma atividade física prazerosa, que possa lhes proporcionar uma mudança positiva, uma revigoração da mente e do corpo. A dança de salão enquanto prática corporal pode favorecer os valores humanos como a gentileza, respeito e educação, além de ser uma atividade que possibilita um melhor desempenho das capacidades físicas, motoras e psicossociais. Nesse cenário, o objetivo deste estudo é compreender o significado da experiência competitiva da pessoa idosa e sua relação com o envelhecer na modalidade de dança de salão em evento competitivo. A investigação ora apresentada teve sua aprovação ética sob o parecer nº 5.035.299, realizada por meio da abordagem qualitativa com uso do questionário sociodemográfico e de entrevistas narrativas, conduzida com oito pessoas idosas atletas de ambos os gêneros que foram finalistas dos Jogos Regionais dos Idosos no ano de 2019. Os dados produzidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa evidenciam que, a experiência competitiva na modalidade de dança de salão, contribui de modo positivo para os aspectos que envolvem a saúde física, emocional e social da pessoa idosa. Chama atenção, a ênfase atribuída ao comportamento atlético como preditor da manutenção das redes de suporte social, associadas à percepção de pertencimento, e principalmente, à sensação de ser protagonista de outras representações de velhice-longevidade. É importante ressaltar, o entendimento dos atletas quanto à especificidade da modalidade, a cumplicidade foi narrada como um aspecto valorativo que possibilita uma performance técnica e responsável na conquista de bons resultados na competição. Os atletas idosos também especificaram a necessidade de participarem nos jogos das tomadas de decisões, emitindo várias opiniões e sugestões para a realização do evento.

Palavras-chave: Dança; Gerontologia; Evento Esportivo; Política Pública.

ABSTRACT

Life expectancy has grown considerably in recent decades, this growth is directly associated with the improvement of living conditions and health of the population. Many elderly people, with the aim of growing old with health, well-being and quality of life, seek to practice a pleasant physical activity, which can provide them with a positive change, an invigoration of the mind and body. Ballroom dancing as a corporal practice can favor human values such as kindness, respect and education, in addition to being an activity that enables a better performance of physical, motor and psychosocial capacities. In this scenario, the aim of this study is to understand the meaning of the competitive experience of the elderly person and its relationship with aging in ballroom dancing in a competitive event. The investigation presented here had its ethical approval under opinion nº 5,035,299, carried out through a qualitative approach using a sociodemographic questionnaire and narrative interviews, conducted with eight elderly athletes of both genders who were finalists in the Regional Games for the Elderly in the year 2019. The data produced were analyzed using the content analysis technique. The research results show that the competitive experience in the ballroom dancing modality contributes positively to the aspects that involve the physical, emotional and social health of the elderly. Attention is drawn to the emphasis given to athletic behavior as a predictor of maintaining social support networks, associated with the perception of belonging, and especially, with the feeling of being the protagonist of other representations of old age-longevity. It is important to emphasize that the understanding of the athletes regarding the specificity of the modality, complicity was narrated as an evaluative aspect that enables a technical and responsible performance in the achievement of good results in the competition. Elderly athletes also specified the need to participate in decision-making games, issuing various opinions and suggestions for the event.

Keywords: Dance; Gerontology; Sports event; Public politic.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Abertura dos Jogos – Presidente Venceslau	31
Figura 2 - Workshop Dança de Salão	32
Figura 3 - Competição da Modalidade de Dança de Salão	33
Figura 4 - Banca de arbitragem	33
Figura 5 - Premiação	34
Figura 6 - Jogos Regionais dos Idosos de 2019 (JORI)	35

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CBDANCE	Confederação Brasileira de Dança Esportiva
CBJD	Código Brasileiro de Justiça Desportiva
CENPA	Centro de Psicologia Aplicada da Universidade São Judas Tadeu
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNND	Conselho Nacional de Dança Desportiva e de Salão
COI	Comitê Olímpico Internacional
COVID	Corona Virus Disease (Doença do Coronavírus)
DREL	Diretoria Regional de Esportes e lazer
IDSF	Dance Sport Federation
ILC/ Brasil	Centro Internacional de Longevidade Brasil
JAI	Jogos Abertos do Idoso
JOMI	Jogos da Melhor Idade
JORI	Jogos Regionais do Idoso
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Panamericana da Saúde
SBME	Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte.
UNESP	Universidade Estadual Paulista
USP	Universidade de São Paulo
WDSF	World Dancesport Federation

SUMÁRIO

CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO	15
1.1 Dança de Salão: Historicidade, Características, Envelhecimento e Modalidade Esportiva	20
1.2 Engajamento com o envelhecimento e Programas Esportivos que envolvem Competição de Pessoa Idosas e Políticas Públicas	22
1.3 Ações de Políticas Públicas com a Dança no âmbito Estadual e Nacional	25
1.4 Programas Esportivos para pessoas idosas no âmbito Nacional	27
CAPÍTULO II- JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO	36
2.1 Justificativa	36
2.2 Objetivo Geral	38
CAPÍTULO III- ASPECTOS METODOLÓGICOS	38
3.1 Participantes	38
3.2 Critérios de inclusão	39
3.3 Critérios de exclusão	39
3.4 Procedimentos para a produção dos dados	39
3.4.1 Instrumentos	40
3.5 Procedimentos para análise dos dados	41
3.5.1 Pré- análise dos dados e exploração do material	41
CAPÍTULO IV- RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
4.1 Características sociodemográficas dos participantes	41
4.2 Análise de conteúdo das narrativas	42
4.3 Resultados da análise do conteúdo	43
4.3.1 Discussão dos resultados da análise de conteúdo- Categorias de análise	44
4.3.2 O diferencial da modalidade de dança de salão competitiva	44
4.3.3 O Engajamento e as características da prática esportiva na velhice	49
4.3.4 Avaliação da gestão participativa e o envolvimento da pessoa idosa na organização dos Jogos Regionais dos Idosos (JORI)	52
4.4 Compreensões e significações a respeito da velhice e a participação como atleta em competições esportivas	55
CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59

APÊNDICE I- Questionário sociodemográfico	67
APÊNDICE II- Roteiro da entrevista narrativa	68
APÊNDICE III- Carta convite	69
APÊNDICE IV- Declaração de responsabilidade institucional	70
ANEXO I- Termo de consentimento livre esclarecido	75
ANEXO II- Parecer do Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos	77

CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO

Pela primeira vez na história, as pessoas no mundo estão vivendo mais. Em 2050, espera-se que a população mundial com 60 anos ou mais chegue a 2 bilhões, em contraponto aos 900 milhões de idosos em 2015. Atualmente, 125 milhões de pessoas têm 80 anos ou mais. Uma vida longa proporciona oportunidades tanto para as pessoas idosas e suas famílias quanto para a sociedade como um todo. Anos de vida adicionais fornecem a possibilidade de buscar novas atividades, tais como mais educação ou uma nova carreira. As pessoas idosas colaboram de muitas formas para suas famílias e comunidades. Essas oportunidades e contribuições são baseadas em um fator: a saúde (OPAS/OMS, 2018).

E no Brasil o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), declara que a expectativa de vida dos brasileiros, em 2018 era de (76,3 anos) e em 2019, as pessoas nascidas no Brasil tinha expectativa de viver, em média, até os 76,6 anos, representando um aumento de três meses de expectativa de vida, com os homens passando de 72,8 para 73,1 anos e a as mulheres foi de 79,9 para 80,1 anos. (IBGE,2020).

Baseada nessa realidade e procurando formas de propor um envelhecimento mais adequado, a Organização Mundial de Saúde (OMS) está procurando maneiras de promover um envelhecimento mais adequado. Para isso, instituiu o período de 2021 a 2030 como a Década do Envelhecimento Saudável, viabilizando discussões e práticas sobre o envelhecimento. Compreendemos, portanto, que o envelhecimento é um fenômeno que abrange todos os indivíduos e é qualificado como um procedimento dinâmico, gradativo e definitivo, relacionado intimamente aos aspectos biológicos, psíquicos e sociais de quem envelhece (BRITO; LITVOC, 2004).

Supondo que viver mais não significa viver melhor, mas por conseguinte suprir o objetivo da saúde, das necessidades atendidas, da efetivação do bem-estar social para todos, em especial, numa época em que os índices demográficos apontam para o aumento do número de pessoas idosas, é fundamental que as sociedades tenham condições adequadas para lidar com o fenômeno da longevidade (SILVA, 2020).

Muitos autores reforçam o lado negativo da velhice, afirmando que ela é a última fase da vida e tem como característica a diminuição da capacidade funcional, causando perdas físicas, psicológicas e sociais, começando a se tornar mais significativas no fim da terceira década de vida (NETTO, 2016). Nesse sentido, por mais de meio século, a Geriatria estabeleceu o envelhecimento como o oposto do desenvolvimento, o que, em certa medida, contribuiu para que muitos pesquisadores entendessem que a velhice é representada pela doença.

Porém, na última década, novos estudos têm apontado para a possibilidade de uma velhice saudável, caracterizada pela reflexão crítica relacionada à ciência do envelhecimento, especialmente a Gerontologia (NERI, 2015). O aumento acentuado no número de pessoas idosas acarreta consequências para a sociedade e, obviamente, para os indivíduos que compõem esse grupo etário. É necessário buscar os determinantes das condições de saúde e de vida e conhecer as múltiplas facetas que envolvem a velhice e o processo de envelhecimento. Observá-los simplesmente pelo prisma biofisiológico é desconhecer a importância dos problemas ambientais, psicológicos, sociais, culturais e econômicos que pesam sobre eles. Ao contrário, é relevante a visão global do envelhecimento como processo e da pessoa idosa como ser humano (NETTO, 2016).

Em vista disso, também foi observado pela OPAS/OMS (2017) que uma vida mais longa traz consigo oportunidades não só para as pessoas idosas e suas famílias, mas também para a sociedade como um todo. Anos de vida adicionais possibilitam a busca de novas atividades. As pessoas idosas também contribuem de diversas formas para suas famílias e comunidades. No entanto, a extensão dessas oportunidades e dessas contribuições dependem muito de um fator: a saúde. Desse modo, o processo de envelhecer possui estudos relacionados às questões positivas da perspectiva de vida, ao encontro das proposições dessa investigação, ou seja, considerando a pessoa idosa como protagonista de sua vida. Como já apresentado por Mantovani et al. (2016), o envelhecimento traz uma busca interior de espiritualidade e autoconhecimento, resultando em desenvolvimento pessoal associado a níveis mais altos de felicidade.

O envelhecimento saudável é entendido pelas pessoas idosas como processo relacionado ao equilíbrio da capacidade funcional, da função cognitiva, do exercício

afetivo e social, da memória, da autonomia, da construção individual e do estilo de vida. Tal conceito é confirmado por Neri (2007), que acrescenta que uma velhice bem-sucedida é identificada em indivíduos de idade avançada que conservam autonomia, independência e têm participação ativa na vida pessoal, na família, no círculo de amigos, no lazer, na vida social, demonstrando assim produtividade e conservação de funções sociais adultas.

Segundo Casemiro et al. (2020), outro fator importante é que as pessoas idosas, quando participam de grupos de convivência, declaram que sua saúde mental tem um aspecto mais positivo, o que favorece um envelhecimento bem-sucedido, pois esses espaços de convivência procuram fornecer suporte social através de atividades interativas prazerosas e experiências de sentimentos positivos. Inclusive, muitos programas e jornais esportivos mencionaram na década de 90 que, em termos de números de participantes, a comunidade de pessoas idosas foi a que mais se desenvolveu no esporte e permanece como um dos setores do esporte com maior crescimento (JOKL et al., 2004; DIONIGI, 2008).

Dessa forma, os indivíduos que estão envelhecendo precisam ter acesso a oportunidades ao longo da vida para alcançar e manter a saúde, no que se refere às relações sociais, ao conhecimento, às necessidades materiais e às novas habilidades, como propõe o Centro Internacional de Longevidade Brasil (ENVELHECIMENTO ATIVO, 2015).

Vale destacar que a atividade física regular é um dos meios de promoção de saúde e qualidade de vida (NAHAS, 2017). Até mesmo nos programas mundiais de promoção à saúde, os pesquisadores reforçam cada vez mais a necessidade da atividade física como sendo fundamental à saúde das populações (SALIN, et al., 2011).

Atualmente, a importância do movimento em relação às pessoas idosas é um tema abordado com frequência, tanto na literatura da educação física como na área das ciências da saúde. Autores como Fonseca e colaboradores (2014) apontam vários benefícios que podem ser comprovados por intermédio de uma prática corporal, tornando-se não só uma prática funcional, mas prazerosa, favorecendo os aspectos emocionais que sofrem influência do processo de envelhecimento.

No que se refere à diversidade de atividades, a dança pode ser considerada uma das atividades preferidas pelas pessoas idosas, pois é procurada cada vez mais. (KLEIN, 2019). Este fato pode ser explicado ao considerar os atributos relacionados à desenvoltura do movimento, às transformações físicas, psíquicas e intelectuais, que são percebidas ao praticar a modalidade (JUSTINO et al., 2019). E também porque a Dança talvez seja a mais completa atividade de todas, pois desenvolve o ser humano de forma integral e no que se refere a atividade física, proporciona manutenção da força muscular, equilíbrio, mais energia, amplitude de movimentos e possíveis modificações no estilo de vida. (SOUZA, 2010).

Na escolha das atividades as pessoas idosas tendem a dar maior preferência aquelas em que possam socializar, a exemplo da dança, que tem sido associada com a integração social, positivamente. (ROSAS et al., 2020). Por fim, a dança é uma das melhores recomendações para pessoas que desejam iniciar uma prática corporal, especialmente ao público que envelhece, pois é uma atividade realizada em grupo facilitando a integração e fortalecimento das amizades, com superação de limites físicos, diminuindo assim as angústias e incertezas que cercam este grupo durante a vida cotidiana (SALVADOR, 2004).

Entende-se que, como resultado do progressivo aumento da população idosa, manifesta-se a necessidade de preservar a qualidade de vida das pessoas idosas, motivando o envelhecimento ativo, o que corrobora com o crescimento de atividades físicas e de lazer previamente. (ROSAS et al., 2020).

A dança como prática corporal pode ser desenvolvida para atender os objetivos relacionados ao envelhecer bem, os benefícios aos praticantes podem ser percebidos por meio da linguagem da comunicação sonora/auditiva, visual e cinestésica. É legítimo dizer que, na dança, se movimenta o corpo para que a alma se expresse. Além disso, no processo de envelhecimento, a dança conscientiza, fazendo refletir sobre nós mesmos e nossos corpos (TODARO et al., 2013). Nesse universo das artes, relacionada a linguagem da dança, o estilo dança de salão, vem se destacando na sua prática, além de promover múltiplos benefícios, como bem-estar físico, mental e principalmente social, ainda tem o poder de despertar alegria, ser bastante prazerosa,

com destaque na ampliação de relacionamentos e de compartilhamento social, como afirma (SILVA, 2018).

É importante frisar também que no cenário intergeracional a dança de salão expressa no seu desenvolvimento características biopsicossociais, técnicas, artísticas e culturais, beneficiando de forma totalitária as pessoas idosas (LIMA, 2022). E que é um importante recurso para combater a inatividade física além dos benefícios nos aspectos sociais, pois tem as características de esforço físico e uma atividade prazerosa, sendo ela interativa, musicalizada, lúdica e acessível a todos. Sendo bastante difundida pelos meios de comunicação adaptadas a cada sociedade, podendo ser de lazer, saúde ou competitiva (RIED, 2004). A competição com esportes na velhice proporciona que limites sejam vencidos, o que propicia desafios na vida da pessoa idosa e auxilia na construção de ações que primam por novos significados na velhice. Conhecer a forma como essas pessoas vivenciam e refletem a respeito da experiência de praticar esportes com seus grupos pode ser uma forma importante de conscientização sociocultural (MAZO et al., 2001).

Existem aspectos que podem ser apontados num ambiente competitivo oferecido a um atleta idoso, os quais podem ser pautados na oportunidade de competir com iguais, com o objetivo de obter reconhecimento pelos registros alcançados e a promoção da interação social facilitada por eventos esportivos (CANNELLA, 2019). A importância do esporte para a pessoa idosa, indica que o esporte competitivo proporciona benefícios únicos na velhice, por exemplo, o esporte master propicia às pessoas idosas viagens, bons resultados de competição e oportunidades de amizades progressas e interação social. Além disso, os participantes de uma modalidade esportiva enaltecem e apreciam os resultados das competições como a vitória, a premiação, o reconhecimento e do processo da participação como aperfeiçoamento, espírito esportivo, socialização e prazer corporal (DIOGINI, 2008)

O estudo de Dionigi et al. (2016) caracteriza os benefícios do esporte na velhice, e propõe o conceito de *master*, ao se referir a pessoa idosa atleta, os autores enfatizam que o acesso à prática esportiva nesta fase da vida, poderá promover benefícios nos aspectos mentais, físicos e socioculturais, possibilitando ao participante vivenciar o reconhecimento social e histórico de seu próprio envelhecer.

1.1. Dança de Salão: Historicidade, Características, Envelhecimento e Modalidade Esportiva.

Em 1661, Luís XIV criou a Academia Real de Dança em Paris, com a finalidade de estabelecer, logo no seu primeiro ano no poder, a normatização do ensino bem como o incentivo à prática da dança nacional. Assim, deu-se início à prática de dança clássica e ballet. Dessa forma, o monarca promoveu uma crescente profissionalização de bailarinos e outros profissionais ligados à dança. Outra realização de Luís XIV foram os bailes de máscaras. Nessa época, se dançava os Minuetos. Com a chegada da corte portuguesa em 1808, o Brasil seguiu a moda europeia (PERNA, 2012).

Em São Paulo, a já intitulada dança de salão foi introduzida com a chegada da suíça Louise Poças Leitão (popularmente Madame Poças Leitão) no ano de 1914. Fugindo da primeira guerra mundial, Louise veio para São Paulo, onde trabalhou ensinando etiqueta e dança de salão para a sociedade paulistana. Sua escola existe até hoje e é comandada por suas noras (SOARES, 2011).

A modalidade dança de salão é composta por diferentes ritmos musicais, os quais emergiram de diferentes culturas, tendo cada um deles sua forma característica de dançar. Executada em pares, os dançarinos devem sincronizar seus passos de acordo com um estilo musical visando, juntos, a realização de movimentos corporais, os quais são compostos por variações nas formas de andar associadas a giros, deslocamentos diversos pelo salão, um ritmo corporal bem definido, postura correta do corpo, entre outros. O cavalheiro mantém contato corporal e conduz sua parceira durante quase todo o tempo (VOLP, 2010).

Inclusive, com o surgimento de tantas danças, desde a terceira década do século XX, inicia-se, na Europa, uma tentativa de organização e estruturação das danças de salão. Além das pessoas que dançavam ludicamente, existiam também as que faziam da dança de salão uma prática esportiva. A dança passou então por uma divisão: a social (lazer) e a de competição. O início das competições é que incentivou a padronização e divulgação de passos e estilos variados da dança (DEUTSCH, 1997).

No universo da dança de salão existe a modalidade dança esportiva, a qual se tornou, em 1997 membro efetivo do Comitê Olímpico Internacional COI e foi reconhecida como modalidade olímpica. Em 2000, foi apresentada nos Jogos Olímpicos de Sidney e passou a fazer parte dos *World Games* a partir de 2001, podendo ser o esporte escolhido por algum país sede em qualquer olimpíada. Atualmente, cerca de quatro milhões de atletas praticam dança esportiva no mundo, e 90 países participam das competições, regida internacionalmente como esporte pela WDSF - *World Dancesport Federation* (DANÇA ESPORTIVA, 2013).

A dança esportiva pode significar a dança aos pares, constituída por um homem e uma mulher, ou ser apresentada por vários pares dançando juntos de forma combinada, como a dança de salão. Os campeonatos mundiais, cujas raízes estão na Europa e que são organizados pela IDSF - *International DanceSport Federation* - estão organizados em duas categorias: Danças *Standard* (que abrangem valsa lenta, tango internacional, valsa vienense, *slowfox* e *quickstep*) e as Danças latinas (compostas por samba internacional, cha cha cha, rumba, *paso doble* e *jive*) (DANÇA ESPORTIVA, 2013).

A dança esportiva foi trazida para o Brasil pelos imigrantes japoneses. Em 2005, foi criada a Confederação Brasileira de Dança Esportiva (CBDance), com Carla Salvagni como presidente, difundindo o esporte e inserindo o Brasil no contexto mundial da Dança Esportiva, seguindo as normas adotadas pela *International DanceSport Federation* (IDSF). E desde 2013, tem sido regida pelo Conselho Nacional de Dança Desportiva e de Salão (DANÇA ESPORTIVA, 2013).

Discutindo especificamente a Dança de Salão e a Dança Esportiva, no cenário internacional, é importante ressaltar a escassez de referências que relacionam a prática da Dança de Salão como prática esportiva (SILVA et. al., 2009).

No aspecto referente às características da competição de dança de salão, um ponto importante a ser destacado é que devemos observar que a execução técnica dos passos de dança e a sua interpretação devem ser baseadas no estado mental e espiritual dos parceiros no momento da dança. A compreensão clara de todas as etapas e os detalhes da coreografia da competição indicam ser um dos aspectos do emocional positivo dos dançarinos. O estado emocional positivo ajuda a melhorar a

concentração e o desempenho dos dançarinos (ANDREEVA; KARANAUSKIENÉ, 2017).

Podemos inclusive observar que a motivação e o desempenho parecem ser afetados, a depender da fase de competição da dança. Geralmente, os dançarinos apresentam maior motivação para competir na fase final. Competir em uma fase mais desafiadora parece causar maior motivação dos profissionais, e essa percepção de motivação parece levar a uma melhor percepção de competência quanto à apresentação da coreografia (RIEDEROVÁ, 2018).

1.2 Engajamento com o envelhecimento e Programas Esportivos que envolvem Competição de Pessoa Idosas e Políticas Públicas.

Nas competições esportivas direcionadas às pessoas idosas, o esporte tem um potencial excepcional para concatenar os aspectos físicos, mentais e sociais (Hauser et al., 2020). E as políticas públicas são fatores importantes nesse contexto, haja vista que essas questões vão ao encontro do que pontua Dionigi (2006) quando manifesta, os principais motivos pelas quais, a pessoa idosa procura o esporte, os fatores relacionados à saúde, à relação social, os benefícios nas habilidades motoras, o lazer, à satisfação nas atuações, ao prazer na prática motora e ao amor ao esporte. Os eventos esportivos vêm mostrando nos estudos apresentados, baseados no interesse da comunidade científica, que as pessoas idosas participantes de competições esportivas estão há tempos impulsionando a construção social a respeito da fragilidade estereotipada, no que se refere ao seu desempenho.

Para Dionigi (2008), a importância do esporte competitivo para a pessoa idosa é a promoção de benefícios específicos na velhice, além de viabilizar eventuais viagens, valorizar bons resultados na competição e promover integração social. Nesse sentido, esses atletas mais velhos são providos de uma vasta capacidade funcional com saúde geral prolongada, originando uma ampla motivação com um olhar psicossocial. Podendo ser caracterizados também como atletas master que lutam e combatem o etarismo e ressignificam o envelhecer (TANAKA, 2017).

A participação das pessoas idosas no esporte pode ser utilizada como estratégia para superar a negatividade histórica que o processo de envelhecimento carrega, aceitando-o e redefinindo-o. Apesar da pesquisa que analisa os resultados subjetivos ser preliminar e baseada nas narrativas dos idosos, esses autores indicam que idosos que competem em eventos esportivos repercutem com sucesso resultados físicos, psicológicos, cognitivos e sociais, superiores aos exercícios físicos usuais (DIONIGI et al., 2011).

As políticas públicas em relação à promoção da saúde têm uma grande capacidade de incentivo ao crescimento da atividade esportiva na população, como por exemplo ambientes urbanos que promovam a prática de ciclismo, caminhadas, academias em espaços abertos, outros esportes e práticas de lazer individuais ou coletivas (PEREIRA et al., 2016). Quanto à orientação de estratégias relacionadas às atividades esportivas, essa política sugere que sejam aplicadas ações na rede básica de saúde, em centros esportivos, em praças e na comunidade: atuações intersetoriais, de aconselhamento/divulgação, mobilização de parceiros, ações de monitoramento e avaliação. A realização do esporte regular vem através da necessidade de novas finalidades e com deliberações, propósitos e com significativa promoção de saúde e qualidade de vida do ser humano, especialmente no envelhecer (SCHVEITZER; CLAUDINO, 2010).

Outra questão importante que cabe ressaltar quanto ao engajamento das pessoas idosas em relação ao esporte é que temos leis referentes aos idosos no Brasil que contemplam o esporte para essa população, no que diz respeito aos direitos da pessoa idosa em participar dos eventos esportivos, como o Estatuto da Pessoa Idosa, o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC):

- O Estatuto da Pessoa Idosa, sob a lei 10.741 de 01/10/2003, determina que a pessoa idosa tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversão, espetáculos, produtos e serviços para sua peculiar condição de idade (BRASIL, 2013).

- O Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, que pertence ao Ministério da Mulher e dos Direitos Humanos e à Política Nacional do Idoso sob a lei Nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que discorre sobre as ações do governo, a inclusão da política

nacional da pessoa idosa, qualificados pelos órgãos e entidades públicos, incluindo a área de cultura, esporte e lazer, assegurando à pessoa idosa a atuação no processo de produção, restabelecendo e usufruindo os bens culturais; possibilitando a pessoa idosa ingresso aos locais e eventos culturais, através de preços reduzidos, em âmbito nacional; incentivando a movimentação de pessoas idosas a desenvolver suas atividades culturais; contemplar o registro da memória e a propagação de informações e habilidades da pessoa idosa aos mais jovens, com a finalidade de certificar a sequência e a identidade cultural; estimulando e promovendo programas de lazer, esporte e atividades físicas que promovam a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa e intensifiquem a sua participação na comunidade (BRASIL, 1994).

- A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde sob a portaria Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006. Sua finalidade é a de reaver, preservar e promover a autonomia e a independência das pessoas idosas, orientando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, o SUS. O interesse dessa política é direcionado a todo cidadão e cidadã brasileiros com 60 anos ou mais de idade. As diretrizes aqui estabelecidas incidem no desenvolvimento de um amplo conjunto de ações, que necessitam do compartilhamento de responsabilidades com outros setores. Nesse cenário, os gestores do SUS deverão estabelecer, em suas respectivas áreas de abrangência, processos de articulação permanente, visando o estabelecimento de parcerias e a integração institucional que possibilitem a consolidação de compromissos multilaterais efetivos, procurando, igualmente, a participação de diferentes segmentos da sociedade. No âmbito federal, o Ministério da Saúde articula com os diversos setores do Poder Executivo em suas respectivas competências, de maneira a alcançar os objetivos, como por exemplo o Esporte e Lazer. (BRASIL, 2006).

- O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), que foi criado em 2003. O programa tem como finalidade popularizar a introdução do esporte recreativo e de lazer a todos os cidadãos brasileiros (crianças, jovens, adultos, idosos). Fundamentado na preposição política-pedagógica do PELC, esta iniciativa tem como função possibilitar a prática de atividades físicas, culturais e de lazer para o cidadão, estimulando a socialização, a formação de gestores e lideranças comunitárias, a pesquisa e a

coletividade do conhecimento. Uma das propostas é o programa Vida Saudável, que se baseia em diretrizes próprias e orientações estruturantes. (BRASIL, 2013). O programa Vida Saudável, assim como o PELC, tem como objetivo beneficiar as ações de lazer e esporte recreativo. Nesse aspecto, ao possibilitar a implantação e desenvolvimento de núcleos nas diversas regiões brasileiras, com a intenção de assegurar o acesso a políticas públicas de qualidade em sua dimensão recreativa (atividades físicas, esportivas, culturais e artísticas; lutas, danças, capoeira e suas adaptações, jogos populares e de salão, jogos cognitivos), o Programa Vida Saudável beneficia especificamente a pessoa idosa, mas é relevante certificar o desenvolvimento de atividades assistemáticas, que valorizem e estimulem o convívio intergeracional (ou seja, entre família e comunidade) (BRASIL, 2013).

1.3 Ações de Políticas Públicas com a Dança no âmbito Estadual e Nacional.

As pessoas idosas, que comumente são vistas como frágeis e incapazes por uma parte significativa da população, participam de competições esportivas que ativam o interesse e conquistam os meios esportivos e a sociedade. Programas e atividades esportivas, dirigidos às pessoas idosas com o objetivo de participação em competições e eventos esportivos, vêm apresentando uma crescente adesão em várias regiões do Estado de São Paulo. Esses programas visam o treinamento de pessoas idosas para competirem pelos seus respectivos municípios em eventos de âmbito estadual, nacional e internacional, inclusive alguns com a dança e a dança de salão incluídas (MANIAS, 2021). Entre eles, estão o programa municipal “Vem Dançar”, o “Instituto Melhor Idade” e o festival “Dança e Ação”.

1.3.1. Programa Municipal “VEM DANÇAR”.

Evento criado em 2007 e promovido pela Prefeitura de São Paulo, esse programa oferece dança e convívio social a pessoas idosas. É baseado em diversos bailes temáticos realizados nos clubes da capital que propiciam atividade física e convívio social aos idosos por meio da dança de salão. Esse projeto reúne aproximadamente 1.500 pessoas, em sua maioria mulheres. O programa fomenta a

melhoria da saúde, resgatando a autoestima e o convívio social das pessoas idosas. O “Vem Dançar” é organizado pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer. Nos bailes temáticos, as músicas são tocadas por bandas e, na ocasião, os *personal dancers* estão presentes para dançar com as mulheres. O “Vem Dançar” já realizou mais de 100 festas e reuniu cerca de 170.000 pessoas (PREFEITURA SÃO PAULO, 2022).

1.3.2 “Instituto Melhor Idade”

Criado em 2008, é um baile realizado no parque da Água Branca pelo Instituto Melhor Idade Estação Vida. Este evento acontece há muito tempo, em dois salões contíguos no extremo leste do lugar, reúne de 500 a 800 pessoas entre casais e dançarinos solitários. O público é composto majoritariamente por pessoas idosas acima dos 60 anos que capricham no visual. Elas, envoltas em saias e vestidos coloridos e bem maquiadas. Eles, elegantes e com ares de "bambas", portando formosos chapéus e exibindo seus bigodes. Nas caixas de som, forró, sertanejo, samba e bolero. Sempre bem romântico, para todo mundo dançar juntinho. Aos sábados a música é ao vivo (GUIA/FOLHA, 2021).

1.3.3 “O Festival De Dança E Ação”.

É um programa desenvolvido pela Secretaria de Esportes do Estado, que tem por objetivo oferecer oportunidades para a apresentação de grupos organizados e praticantes das mais diferentes formas de ginástica e dança, contribuindo para o aprimoramento das atividades desenvolvidas, bem como para a divulgação dos conhecimentos técnicos da área. Podem participar desse festival: crianças de até doze anos (categoria infantil), adolescentes a partir de doze anos (categoria aberta) e pessoas idosas a partir de 60 anos (categoria sênior) (SÃO PAULO, 2020). O Festival foi idealizado e criado pela Secretaria de Cultura em 2017 para valorizar e popularizar a dança.

1.4 Programas Esportivos para pessoas idosas no âmbito Nacional

Existem diversos programas nos estados que contemplam algum tipo de ação esportiva desenvolvida para idosos, como Jogos Recreativos ou Esportivos. Temos aqui alguns exemplos:

1.4.1 Espírito Santo – Jogos Estaduais dos Idosos (JEIs)

No Espírito Santo, acontecem os Jogos Estaduais dos Idosos (JEIs). Este é um evento organizado pela Secretaria de Estado de Esportes e Lazer em parceria com os municípios do estado do Espírito Santo. Atletas de até 69 anos compõem o Grupo A. O Grupo B é composto de pessoas idosas com idades a partir de 70 anos. São disputadas onze modalidades esportivas: atletismo, bocha, buraco, coreografia, dama, dança de salão, dominó, natação, tênis de mesa, voleibol e xadrez (SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER - SESPORT, 2014).

1.4.2 Paraná – Jogos de Integração do Idoso (JIIDOS)

No estado do Paraná, temos os Jogos de Integração do Idoso (JIIDOS), que é organizado pelo Governo do Estado do Paraná e a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, juntamente com a Superintendência do Esporte, por intermédio da Paraná Esporte com apoio das prefeituras municipais, através de suas Secretarias Municipais do Esporte e do Lazer e de Departamentos de Esporte, têm por finalidade definir e nortear as ações do evento, objetivando estimular a participação, o prazer e a ludicidade através de atividades esportivas adaptadas, recreativas, artísticas, socioculturais e de integração, garantindo uma melhor qualidade de vida aos praticantes regulares (SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER PARANÁ, 2021).

São desenvolvidas atividades esportivas adaptadas nas modalidades de basquetebol relógio, handebol por zona, peteca, vôlei câmbio, vôlei de praia, vôlei no

escuro (acima de 70 anos), tênis de mesa, jogos de mesa (dama, dominó e xadrez), devendo as equipes constituídas cumprir o cronograma estabelecido até o final de todas as competições (atividades esportivas adaptadas) (SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER PARANÁ, 2021).

1.4.3 Rio de Janeiro - Jogos da Maturidade

O Estado do Rio de Janeiro promove os Jogos da Maturidade, cujo incentivo se deu pela importância da atividade física como um dos elementos norteadores das políticas públicas de envelhecimento saudável, permitindo ao idoso desenvolver autonomia nas atividades de vida diária, resguardando sua funcionalidade e incorporando a população de pessoas idosas na luta ao sedentarismo. O público de interesse são os idosos independentes, cadeirantes, portadores de deficiência física, do sexo masculino e feminino. Os jogos da maturidade oferecem como modalidade de competição o boliche, jogo de argolas, chute a gol, jogo de damas, dominó e caminhadas em todas as casas de convivência e nos Grupos de Convivência, associações, UENF (Universidade Estadual do Norte Fluminense). Eles são compostos das seguintes fases:

- 1) Caminhada da Maturidade;
- 2) Abertura dos Jogos da Maturidade: cerimônia do fogo olímpico, desfile das delegações, acendimento da tocha olímpica, juramento dos atletas e desfile das delegações das diversas localidades da cidade;
- 3) Fase classificatória dos jogos: disputas das modalidades chute a gol, jogo de damas, boliche, jogo de argolas, dominó e caminhadas em todas as casas de convivência e nos Grupos de Convivência, associações;
- 4) Fase final dos jogos: Encontro de hidroginástica, maratona de ritmos e fase final das disputas com seis representantes diferentes por instituição participante e por modalidade(RJ-SUPERINTENDÊNCIA DO ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL, 2018).

1.4.4 Rio Grande do Sul – Jogos de Integração das Pessoas Idosas

Já no Rio Grande do Sul, contamos com os Jogos de Integração das pessoas idosas. Esse é um evento que promove e difunde a integração entre pessoas idosas por meio da prática e vivência de atividades físicas, esportivas, sociais e culturais, contribuindo para a promoção da autonomia e cidadania. Os referidos jogos abrangem as seguintes modalidades: atividades esportivas (câmbio, basquete contra o relógio e handebol por zona), atividades recreativas, sociais e culturais, atividades aquáticas, jogos de mesa, caminhadas, dança, atividades de expressão corporal e atividades sociais. Participam dos jogos pessoas com idade a partir de 60 anos (SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER DO RIO GRANDE DO SUL, 2021).

1.4.5 Santa Catarina - Jogos Abertos da Terceira Idade de Santa Catarina (JASTI)

Em Santa Catarina, encontramos os Jogos abertos da terceira idade de Santa Catarina (JASTI), promovidos pelo Governo do Estado de Santa Catarina, pela Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte, por intermédio da Fundação Catarinense de Esporte (Fesporte) e conta com a promoção das ADRs e Prefeituras Municipais Órgão Dirigente do Esporte, coordenados pelas Associações Desportivas, representantes das pessoas idosas e das entidades educacionais, esportivas e filantrópicas existentes no Estado. Podem representar o município associações e entidades que atuam com a pessoa idosa.

Os Jogos Abertos da Terceira Idade de Santa Catarina foram criados em 2008 e visam alcançar o público idoso a partir dos 60 anos. Esses jogos têm como finalidade estimular a participação da pessoa idosa em atividades esportivas, recreativas, visando ampliar as perspectivas de qualidade de vida, contribuir para reverter a imagem da pessoa idosa em nossa sociedade, conquistar o respeito das demais gerações, sensibilizar a sociedade para novas formas de participação, proporcionar canais de comunicação, e de convívio social, troca de experiências entre essas pessoas e as demais gerações; valorizar e estimular a prática esportiva como fator de promoção de saúde e bem estar, resgatando a autoestima para melhor convívio. Constam no

programa dos Jogos Abertos da Terceira Idade de Santa Catarina as seguintes modalidades: bocha, bolão 23, canastra, dominó, dança coreográfica livre, dança popular, dança de salão e truco. Serão incluídas no programa de modalidades o Handebol Adaptado e o Voleibol Adaptado e na modalidade de Dança de Salão, a oferta da categoria A, a qual representa os participantes nascidos entre 1948 a 1957 e a categoria B: nascidos até 1947 (SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO, CULTURA E ESPORTE, FUNDAÇÃO CATARINENSE DE ESPORTE, 2017).

1.4.6 São Paulo- Jogos da Melhor Idade (JOMI).

Em 1994, aconteceram no Ginásio do Ibirapuera (em São Paulo, capital) os primeiros Jogos com a nomenclatura “Caras e Coroas”. Já em 1995, a Secretaria de esporte de São Paulo organizou outro encontro dos participantes e, em seguida, o nome passou a ser Jogos Regionais do Idoso (JORI). E hoje, por uma questão de gestão política, o atual Governo, a partir de 2020, passou a nomear o evento como “Jogos da Melhor Idade” (JOMI). O evento já está na sua 24ª Edição.

Os Jogos da Melhor Idade (JOMI), organizados e realizados pela Secretaria do Estado de Esportes e Secretaria de Desenvolvimento Social, têm como objetivo favorecer o desenvolvimento da prática esportiva nos municípios do estado de São Paulo por meio da competição, procurando os melhores atletas ou equipes em cada uma das Regiões Esportivas, visando a participação nos Jogos da Melhor Idade-Final Estadual, e contribuindo para o aprimoramento técnico das diversas modalidades em disputa, além de valorizar e estimular o esporte como aspecto da promoção da saúde e do bem-estar, elevando a autoestima e proporcionando o convívio social a pessoa idosa.

Os Jogos são constituídos por quatorze modalidades: 1. Atletismo 2. Bocha 3. Buraco 4. Coreografia Mista 5. Damas 6. Dança de Salão 7. Dominó 8. Malha 9. Natação 10. Tênis 11. Tênis de Mesa. 12. Truco 13. Voleibol 14. Xadrez (SECRETARIA DE ESPORTES SÃO PAULO, 2022).

De acordo com a coordenadora da Divisão de Esporte de São Paulo, os JORI nunca foram vistos como eventos apenas participativos. Ele é competitivo, pois tem regulamento e premiação para os três primeiros colocados de cada modalidade. A escolha da sede é política, pois, em se tratando de pessoas idosas, nem toda cidade gosta de sediar o evento, uma vez que são necessárias grandes movimentações e pessoas disponíveis para a organização dos jogos (BLUMER et al., 2011).

Figura 1 Abertura dos Jogos na cidade de Presidente Venceslau



Fonte: presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.

Os Jogos são realizados em média por cinco a oito regiões, somando cerca de 40 a 80 municípios participantes por região, seguido de uma final estadual em que participam os vencedores de cada região. Participam aproximadamente 2000 idosos por Jogos dos quais, na modalidade de Dança de Salão, registram-se cerca de 60 casais por evento. Tal modalidade é dividida em três categorias com ritmos determinados, e pode ser inscrito um casal por categoria: Até 2022 esses eram os ritmos.

- a) Categoria A: Salsa e Samba (60 a 69 anos);
- b) Categoria B: Valsa e Samba (70 a 79 anos);
- c) Categoria C: Valsa e Bolero (80 anos em diante).

A modalidade propõe um *workshop* na parte da manhã com ritmos diferentes dos que compõem a competição, e contam com a presença de pessoas idosas da dança de salão e outros participantes dos jogos como atletas, técnicos e coordenadores. Durante o evento, primeiramente, acontece um aquecimento com todos os inscritos na dança de salão e, em seguida, a competição por categoria. Depois é realizada a premiação e, ao final, um baile para todos os participantes dos jogos, incluindo: atletas, técnicos, coordenação, administração de todas as modalidades, entre outros. Esse evento, é muito prestigiado pelos participantes do JOMI, juntamente com a comunidade da cidade sede.

Figura 2- Workshop Dança de Salão, realizado no período da manhã. Ritmos e estilos que não são utilizados nas competições.



Fonte: JORI - Fase Regional. Acervo pessoal da pesquisadora.

Figura 3- Competição da Modalidade de Dança de Salão. Casais, por categorias: A, B, C.



Fonte: JORI - Fase Regional. Acervo pessoal da pesquisadora.

Figura 4- Banca de Arbitragem: Regiões de São Paulo.



Fonte: JORI - Fase Regional. Acervo pessoal da pesquisadora.

Figura 5- Premiação



Fonte: JORI - Fase Regional. Acervo pessoal da pesquisadora.

É importante ressaltar, que todos os participantes são agraciados por medalhas de participação. Apenas os primeiros, segundos e terceiros colocados de cada categoria recebem medalhas específicas de acordo com a classificação final.

Figura 6 Quadro referente ao Jogos Regionais dos Idoso do ano de 2019 (JORI).

SEDES		MUNICÍPIOS		MUNICÍPIOS		MUNICÍPIOS		ATLETISMO		BOCA		BURACO		COREIO		DAMAS		D. SALM		DOMINÓ		MALLM		NATAÇÃO		TÊNIS		T. MESA		TRUCCO		VOLEI		ADAP.		XADREZ		TOTAL		TOTAL GERAL		
		região	participante	participante	participante	F	M	MISTO	F	M	MISTO	F	M	MISTO	F	M	MISTO	F	M	MISTO	F	M	MISTO	F	M	F	M	F	M	MISTO	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M		
1ª	Itapeerica da Serra	30	28	28	68	79	48	38	30	235	15	9	50	42	42	32	45	58	16	32	18	22	34	371	263	8	6	1020	541	1561												
2ª	São Sebastião	55	39	420	117	96	58	64	56	363	27	27	78	74	62	56	60	80	18	30	28	32	64	415	335	8	21	1430	739	2169												
3ª	Lençóis Paulista	70	37	291	42	58	43	26	22	244	9	10	46	40	30	34	34	35	5	15	10	14	68	241	187	4	10	866	381	1247												
4ª	S. João da Boa Vista	67	42	483	64	70	78	58	36	335	26	22	66	68	66	58	51	54	14	32	21	34	70	372	240	8	16	1289	570	1859												
5ª	Matão	89	58	460	85	66	56	54	28	342	21	21	78	72	54	52	34	60	14	19	16	24	132	472	295	6	10	1434	577	2011												
6ª	Santa Fé do Sul	106	64	324	83	64	78	50	38	309	25	25	86	86	62	79	37	47	16	20	21	17	94	447	282	6	9	1417	564	1981												
7ª	Oswaldo Cruz	112	59	297	58	54	56	34	22	194	12	16	24	68	48	55	19	31	12	13	13	10	74	339	271	7	9	965	474	1439												
8ª	Sorocaba	86	52	241	114	80	54	62	28	300	17	24	44	66	54	44	42	57	15	29	21	29	50	411	263	9	10	1249	574	1823												
TOTAL GERAL		645	379	2544	631	567	471	286	268	2322	152	154	472	516	418	410	322	422	100	190	148	182	606	3068	2136	56	91	9670	4420	14090												

Número de participantes dos JORI por região, gênero, modalidade e total geral em 2019.

1. Regiões – 8
2. Municípios - 645
3. Atletas - 2544
4. Modalidade Dança de Salão – 472
5. Damas - 9670
6. Cavalheiros - 4420
7. Total - 14090 participantes

(SECRETARIA DE ESPORTES SÃO PAULO, 2021).

Esse é o principal evento esportivo direcionado para pessoas idosas em São Paulo que foi o pioneiro no Brasil e com características de uma Olimpíada Regional (JORNAL 3ª Idade, 2022).

CAPÍTULO II- JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

2.1 Justificativa

A literatura mostra que a dança de salão é uma atividade que traz benefícios no âmbito social, emocional e físico para um envelhecimento saudável. Atividades competitivas estimulam o enfrentamento de desafios, superação, disciplina, autocontrole, memória superação de limites, além de outros tantos benefícios elencados anteriormente.

Nesta linha de pensamento, a dança de salão competitiva reúne tais benefícios, proporcionando ao idoso competidor uma atividade revigorante. Portanto, tal prática afasta a pessoa idosa do estigma de fragilidade e inatividade, proporcionando o desenvolvimento de seus conhecimentos e oportunizando seu protagonismo social. É importante frisar que o campo da Gerontologia na dimensão do esporte, ou seja, da competição, ainda é pouco estudado.

Entendemos que esse estudo pode colaborar para uma melhor compreensão do significado da competição em dança de salão na perspectiva da pessoa idosa competidora, dando-lhe voz e espaço para expressar-se sobre sua experiência neste universo e na sua vida e sobre a sua relação com o envelhecer.

Ao documentarmos tais experiências, estamos contribuindo com indagações, e possibilidades de pesquisa nesta área tão desbravadora. Outra contribuição proposta por esta pesquisa é estimular a oferta dessa modalidade esportiva em projetos sociais de políticas públicas a fim de promover o envelhecimento saudável aos seus cidadãos.

A proposta de investigação apresentada é baseada nas minhas experiências na disciplina Atividades de Dança no ensino superior, que tive o prazer de lecionar, sendo a dança de salão um dos conteúdos programáticos da disciplina, bem como à minha

experiência como profissional de dança de salão e às minhas vivências de anos com essas pessoas idosas, ministrando workshops de dança de salão e participando da arbitragem nos JORI e atualmente no JOMI, na modalidade de Dança de Salão.

Durante esses anos, observei laboriosamente a energia, a vitalidade, o companheirismo, o prazer de dançar a dois e o quanto é importante e desafiador para esses idosos participarem competindo na modalidade de dança de salão no JORI. Enquanto árbitra, compreendi que os JORI desempenhavam um papel importantíssimo para os participantes idosos, proporcionando a eles o desenvolvimento de uma consciência crítica, reforçando seus conhecimentos e favorecendo seu protagonismo social. Inclusive em se tratando da questão social, no evento da modalidade de dança de salão, todos os atletas, técnicos, coordenação e também a comunidade são convidados a participar do baile de encerramento que ocorre após a competição dessa modalidade, integrando todos os participantes e convidados.

Além disso, esse evento possibilita especificamente, uma compreensão sobre o significado da competição da dança de salão na perspectiva da pessoa idosa competidora, dando-lhe espaço para expressar-se sobre sua experiência nesse universo e na relação com o envelhecer. Nessa perspectiva, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Como a pessoa idosa narraria a experiência de ser um (a) competidor(a) na modalidade de Dança de Salão com o seu envelhecer? Será que o significado da experiência competitiva se relaciona com o sentimento de pertencimento e envolvimento social? Quais aspectos inerentes ao processo de envelhecer seriam destacados nestas narrativas? Os resultados dessa pesquisa também podem trazer uma visão teórica significativa a respeito da participação das pessoas idosas com a modalidade de dança de salão como prática esportiva no decorrer da sua vida e o quanto essa implicação pode colaborar com os idosos, tornando-os mais participativos na sua velhice e vivenciando um sentimento de pertencimento à sociedade baseado em independência e autonomia, realçando assim suas capacidades e respeitando seus limites.

2.2 Objetivo Geral

Compreender o significado da experiência competitiva da pessoa idosa na modalidade de Dança de Salão e sua relação com o envelhecer.

CAPÍTULO III- ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo teve como principal característica investigativa a abordagem Qualitativa. A pesquisa qualitativa é uma atividade estabelecida que dispõe o espectador no mundo. Significa um agrupamento de práticas materiais e interpretativas que dão visão ao mundo, como definido por Denzin e Lincoln (2006).

O mundo é constantemente transformado em um conjunto de ações, inclusive as notas de campo, as conversas, as entrevistas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Assim sendo, a abordagem da pesquisa qualitativa é relacionada à análise das narrativas de indivíduos que dedicam sua vida à atividade física como a dança. Na pesquisa qualitativa, é ressaltada a subjetividade e é sustentado o interesse dedicado à interpretação, no momento do estudo, sob a concepção dos participantes (PERES, 2019).

O projeto de pesquisa foi submetido para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade São Judas Tadeu e obteve autorização sob o CAAE: 51756421.6.0000.0089 e Parecer nº 5.035.299 no dia 13 de outubro de 2021.

3.1 Participantes

Primeiramente, realizamos um teste piloto *online* com um participante vencedor de outra versão dos Jogos. Este idoso de 78 anos é residente na cidade de Poá, São Paulo, e integra a categoria B dos termos da pesquisa.

Participaram do estudo finalistas da modalidade de Dança de Salão dos JORI do ano de 2019, participantes dos municípios classificados para a final Estadual ocorrida na cidade de Jundiaí no ano de 2019.

3.2 Critérios de inclusão

Nesse cenário, selecionamos oito pessoas idosas de ambos os gêneros, quatro homens e quatro mulheres, distribuídos nas seguintes categorias: (A) de 60 a 69 anos, (B) 70 a 79 anos e (C) 80 anos em diante.

Os finalistas escolhidos para compor o quadro de participantes dessa investigação foram selecionados por estruturação territorial (aproximação) da 1ª região esportiva do Estado de São Paulo na *Categoria A*: da DREL de Santo André e Osasco; *Categoria B*: São Paulo, capital e Santo André; e *Categoria C*: Osasco e Praia Grande.

3.3 Critérios de exclusão

Infelizmente, a pesquisa, que contaria com dez participantes, só pode ser realizada com oito. Segundo o coordenador de esportes, dois dos candidatos e colaboradores da categoria C, residentes de Santo André, não participaram pois não foram localizados. Outros dois participantes da categoria A, uma idosa recém-operada, não quis participar e um outro possível candidato não respondeu aos chamados.

3.4 Procedimentos para a produção dos dados

Primeiramente, realizamos o contato com a Secretaria de Esportes via Coordenadoria de Esportes e Lazer, por meio da Divisão de Esportes, por intermédio da Gestora dos Jogos da Melhor Idade (JOMI) e Presidente da Justiça Desportiva do Estado de São Paulo, Solange Guerra Bueno, juntamente com a Supervisora da modalidade de dança de salão, Glícia Maria Bellemo Cassone. O contato com essas profissionais nos permitiu acessar os Secretários e Diretores, de quem obtivemos a permissão para mandar uma carta convite (APÊNDICE 3) que foi encaminhada para os Diretores de Esportes dos municípios escolhidos.

Os trâmites de acesso aos participantes ocorreu por intermédio dos gestores e professores dos municípios a serem pesquisados, até obtermos o contato das pessoas

idosas. As coletas das narrativas foram realizadas de maneira presencial, os encontros foram agendados de acordo com a disponibilidade física e estrutural de cada participante. A cada encontro, nos dirigimos ao local combinado, seguindo os protocolos sanitários exigidos pelos municípios a respeito do COVID 19.

O primeiro contato com o atleta, em alguns casos ocorreram com a intermediação dos professores, a exemplo do departamento de esportes de Osasco e o do Palácio das Artes da Praia Grande, os outros deram-se diretamente com os colaboradores. As coletas de dados foram realizadas no final de 2021 e início de 2022, com o início da entrevista sendo efetuada após a apresentação da pesquisadora, seguido de um agradecimento ao participante pela sua colaboração na pesquisa.

Também nessa ocasião, entregamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 4). Nesse momento, foi solicitado aos participantes que o lessem e assinassem. Ao serem questionados se queriam que lêssemos o documento junto com eles, nos responderam que prefeririam lê-lo sozinhos. Na sequência, fizemos o esclarecimento sobre o processo metodológico.

As narrativas que seguem são apresentadas com nomes fictícios, para manter o anonimato dos participantes.

3.4.1 Instrumentos

Na pesquisa foram adotados os seguintes instrumentos: Questionário de informações sociodemográficas (Apêndice I) e o Roteiro semiestruturado para a entrevista narrativa (Apêndice II). O qual foi desenvolvido com o objetivo de analisar as experiências dos participantes enquanto atletas na competição da modalidade de dança de salão, e a relação que essas pessoas fazem com o envelhecer.

Os dados das entrevistas foram transcritos na íntegra, e seus registros arquivados por um período de cinco anos. Ao final dos procedimentos da narrativa, os participantes agradeceram muito e disseram que adoraram fazer parte da pesquisa.¹

¹ A participante mais velha relatou que é muito importante a participação dos idosos nessas iniciativas e outro senhor afirmou inclusive que fazia questão de participar “da minha formatura”.

3.5. Procedimentos para análise dos dados

Como método de tratamento dos dados, foi adotado o procedimento de análise de conteúdo proposto por Bardin (2020). Essa técnica é considerada muito didática, por pesquisadores qualitativos, pois favorece a continuidade de atribuições e de atividades a serem organizadas para realizar, em seguida, a análise dos dados. Foram utilizadas as seguintes etapas de análise de conteúdo: (1) pré-exploração do material; (2) seleção de unidades temáticas relacionadas com o foco deste estudo e (3) construção de categorias temáticas, que serão apresentadas no tópico a seguir.

3.5.1 Pré- análise dos dados e exploração do material

Realizamos a análise dos dados com base na transcrição literal das narrativas dos participantes. Nessa pesquisa, a questão desencadeadora da narrativa não foi uma pergunta, mas um convite, em que o colaborador e a colaboradora foram encorajados a contar sua história. Após a revisão do material, fruto dos depoimentos, realizou-se a leitura flutuante em busca de palavras e possíveis categorias, relacionadas ao objetivo do estudo, após repetidas leituras, identificou-se as unidades de análise.

CAPÍTULO IV- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentamos a análise e descrição das informações produzidas, sendo elas: Características sociodemográficas dos participantes (Tabela 1); As percepções e ressignificação a respeito da velhice e a participação com atleta em competições esportivas.

4.1 Características sociodemográficas dos participantes

Tabela 1 — Características sociodemográficas dos atletas²

Nome	Idade	Estado Civil	Filhos	Reside c/	Escolaridade	Profissão	Nível socioeconômico	Doença Pré-existente	Religião	Dança em Casal
Maria	85	Separada	1	Sozinha	Fund. I	Aposentada	Classe Média	Artrose	Católica	Não
Jorge	86	Casado	2	Esposa	Superior	Aposentada	Classe Média	Não Tem	Espírita	Não
Magali	64	Viúva	4	Sozinha	Fund.II Incompleto	Diarista	Classe Média Baixa	Teve Câncer(Curada)	Católica	Não
Jair	64	União Estável	3	Esposa	Superior	Advogado	Classe Média	Não Tem	Católica	Não
José	77	Divorciado	2	Filha	Superior Incompleto	Cantor	Classe Média	Não Tem	Espírita	Não
Márcia	78	Casada	2	Esposo	Superior	Aposentada	Classe Média	Não Tem	Católica	Não
Mônica	90	Viúva	6	Filho Mais Velho	Superior Incompleto	Aposentada	Classe Média	Hipertensão	Católica	Não
Joaquim	84	Casado	13	Esposa	Fund. I	Aposentada	Classe Média	Hipertensão	Católica	Não

Fonte: Arquivo de pesquisa das autoras.

Os idosos do grupo têm de 64 a 90 anos, quatro são casados, mas não dançam com o parceiro (a) conjugal. Residem quase todos com alguém da família. Em relação aos números, relatam ter de um a treze filhos com média de dois por casal. E sobre o perfil de escolaridade, a maioria cursou ensino superior incompleto ou completo; no perfil socioeconômico, quase todos pertencem à classe média e no aspecto religião, a maior parte é católica. No geral, não possuem doenças pré-existentes e cinco são aposentados.

4.2. Análise de conteúdo das narrativas

A pesquisa permitiu que os participantes narrassem suas experiências em competições na modalidade de dança de salão enquanto atletas, fundamentadas em suas histórias de vida e na relação destes indivíduos com o envelhecer. Em seguida, elencamos quatro categorias das quais serão apresentados trechos das narrativas produzidas pelos participantes junto com as referências dos autores correspondentes para ilustrar o processo interpretativo que estas falas representam. O processo de nomeação das categorias temáticas foi baseado nas características identificadas progressivamente nas narrativas dos participantes de forma gradativa, relacionadas ao tema da pesquisa.

² Os nomes apresentados são fictícios a fim de manter o anonimato dos participantes.

4.3. Resultados da análise de conteúdo

A partir do processo de análise de conteúdo da transcrição das entrevistas, foram elencadas quatro categorias, as quais foram apresentadas com o respectivo conceito norteador, adotado para sua definição, as informações são apresentadas no Tabela 2.

Tabela 2: Categorias temáticas e o conceito norteador correspondente.

Categorias Temáticas	Conceitos Norteadores
O diferencial da modalidade de dança de salão competitiva	Início da prática da modalidade, decurso, introdução na competição.
	Diferencial da modalidade de dança de salão e sua importância para os idosos na competição, sentimento de desafio, independência, autonomia e de pertencimento através da participação na modalidade.
Engajamento e as características da prática esportiva na velhice	Apoio familiar, acompanhamento no evento e na prática da modalidade.
	Percepção das condições de saúde física e mental e seus benefícios no engajamento com a vida
Avaliação da gestão participativa e o envolvimento da pessoa idosa na organização dos Jogos Regionais dos Idosos (JORI)	Organização da modalidade e dos jogos em geral, como se sente, e como é seu envolvimento com o evento.

Fonte: Elaborado pela autora.

Durante o procedimento da nomeação das categorias temáticas, foram empregadas as características da dança de salão enquanto modalidade diferenciada da prática esportiva e segundo o engajamento das pessoas idosas. Essas características reproduzem as diferentes atribuições das narrativas através da história de vida da pessoa idosa na modalidade de dança de salão nos Jogos. Foi solicitado a cada participante que contasse sobre sua experiência na modalidade e a relação com o seu envelhecer, de forma que ele resgatasse suas memórias. A seguir, serão apresentadas

as discussões relacionadas às respectivas categorias finais com base no referencial teórico, as quais serão acompanhadas dos trechos das narrativas dos participantes.

4.3.1 Discussão dos resultados da análise de conteúdo- Categorias de análise

4.3.2 O diferencial da modalidade de dança de salão competitiva

A proposta da dança de salão é ir ao encontro da necessidade das pessoas de sair da rotina cotidiana e buscar uma forma de relaxamento e ainda proporcionar a aprendizagem da arte de dançar a dois, a qual irá se desenvolver com a prática, habilidade por parte dos pares, depois devem estar sintonizados, quando estiverem dançando, e ainda é fator que contribui significativamente na sociabilização dos praticantes, fazendo com que se aflore mais a sensibilidade e leveza de espírito (GONZAGA, 1996). Ao narrar sua experiência com a modalidade, alguns atletas evidenciam a primeira experiência em momentos cronológicos distintos, como observado nos trechos a seguir:

“Eu vim para a dança de salão por volta de 28 anos atrás. Eu me esbarrei com Carlinhos de Jesus, com Jaime Arôxa. Quando abriu a primeira escola de SP do Campo Belo, eu fui um dos primeiros alunos da turma. Antes, gostava muito de dançar em clubes, as boates eram frequentadas por casais, marido, mulher e filhos e também existia a dança do cupido, no hotel ‘Renaissance’ [...].” **(José)**.

“Começou quando me aposentei, quando completei 60 anos, tive problemas de artrose, fiz fisioterapia e tive indicação de dança de salão que era muito bom. Com muitos professores e aulas, a professora perguntou se queria entrar no JORI, precisava na idade, e eu estava desenvolvendo bem a dança’ [...].” **(Maria)**.

Em conjunto exigem o espírito de solidariedade e cooperação, pois moralmente, a dança mostra seu valor no momento em que incita no executante o afloramento do domínio sobre si mesmo, o senso de responsabilidade que se traduz no desejo de executar corretamente o movimento ou passo, a iniciativa ligada à participação do executante a todo momento, o entusiasmo, a perseverança, o cavalheirismo e o senso de ordem (NOGUEIRA, 1992).

Ao narrar suas experiências com a modalidade, os participantes enfatizam os benefícios físicos resultantes do treinamento como também, os aspectos relacionados à qualidade de vida.³ Tanto no plano social como no psicológico, o que em alguns relatos foi relacionado a quebra de estereótipo de que envelhecer é sinônimo de desesperança e enfermidades.

Ressalta-se que nas últimas décadas os estudos sobre o assunto evidenciam resultados promissores na expectativa de vida da pessoa idosa praticante de algum tipo de atividade física. De acordo com Matsudo, Matsudo e Barros Neto (2001) e Ângelo et al. (2021) há evidências que mesmo indivíduos inativos fisicamente, com uma manutenção da atividade física regular e uma mudança no estilo de vida, podem ter uma vida mais ativa e, conseqüentemente, um impacto real na longevidade. Nesta direção, o consenso relacionado à prática esportiva para a pessoa idosa, congrega aspectos relacionados à saúde física, psicológica e social, habitualmente relacionados ao processo de envelhecimento (SOUSA, 2014).

Na perspectiva de Cavalcanti e colaboradores (2011), a manutenção do comportamento e o desempenho nas competições esportivas podem estar relacionados ao ambiente de amizade e a convivência entre os grupos, o que na perspectiva dos autores, têm auxiliado não só no desempenho das competições, mas também na criação de vínculos e interação entre os atletas, fato percebido como positivo e enfatizado nas narrativas dos atletas participantes.

“[...] ” Eu estava desenvolvendo bem a dança, comecei a treinar já na categoria C e venci em primeiro lugar. É muito bom, a gente se sente importante por causa da idade. Não acreditava que seria capaz de fazer e fiz. Gosto da independência. Treino duas vezes por semana. 2019 foi a primeira vez nos JORI. Gosto muito pelo prazer de interagir com as pessoas, a dança de salão traz a amizade, conhece bastante gente da mesma idade e se sente bem ’ [...]. ”
(**Maria**)

“ [...] na competição tudo funcionou bem, mas competição é competição. Você se diverte, aprende, compete, e a parte motora, acho bastante interessante. E quanto a parceira, me adapto bem, gosto da troca de ideias. Treino duas vezes por semana. Lógico que, de acordo com a idade, vai buscar uma certa qualidade diferente, uma atenção, uma exigência diferente, mas competir, estou

³ Este trabalho adota o conceito cunhado pela OMS, a qual afirma que qualidade de vida é a percepção do indivíduo acerca de sua posição na vida, de acordo com o contexto cultural e sistema de valores com os quais convive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

acostumado a competir, ou seja, aprender um novo esporte. ' [...]. " **(Jorge)**.

As amizades que os adultos mais velhos desenvolvem durante as competições e treinamentos levam os praticantes a começarem a se comunicar e compartilhar informações. Essa característica identitária, segundo Stebbins, (2001) é única uma vez que apresenta valores, sentimentos, ou crenças próprio daquele grupo, os quais são capazes de orientar comportamentos que levam ao desenvolvimento de um mundo social significativo para os praticantes (STEBBINS, 2001).

As práticas esportivas de competição, em qualquer faixa etária, podem ser caracterizadas pela conduta e comportamento de seus praticantes bem como a característica das próprias modalidades, aspectos que transitam do formato da competição desde a dimensão do físico e psicológico, até a superação dos resultados, avaliação de forças, verificação do melhor resultado, triagem de indivíduos e grupos, antagonismo entre dois ou mais competidores, a busca da vitória, jogo, decepção, sentimento de dever cumprido, vitória a qualquer custo, pressão, vencedores e perdedores, avaliação de rendimento, comparação de resultados e desempenho, atividades com regras definidas, divertimento, prazer, alegria e euforia (BARBOSA; CRUZ, 1997).

“[...] A gente sabe que é uma competição e que tem pessoas que dançam muito melhor que a gente. Então, eu mesmo, quando fui, achava que eu não ia nem chegar a ganhar a medalha, mas sempre dizia à professora que eu vou trazer a medalha. Ela disse que tem gente que dança muito bem, eu disse ‘vou trazer’, ela disse ‘tomara que sim’. A competição é difícil porque a gente tem que se preparar muito e aí, às vezes, se decepciona um pouco. Mas o objetivo é o de ganhar medalha. A importância do parceiro, a amizade, ter um parceiro bom e que saiba conduzir, acompanhar o ritmo, é muito bom [...].” **(Magali)**

Na narrativa dos praticantes, uma das principais características da dança de salão, o fato de ser praticado a dois e a necessidade de aproximação do par, foi ressaltada. Autores como Oliveira e colaboradores, (2002) enfatizam que a modalidade coloca as pessoas em confronto direto com suas novas emoções, geradas pelo contato social e corporal com parceiros do gênero oposto (OLIVEIRA et al, 2002). A dança de salão pode ser classificada como exercício e esporte de apoio social, pois o lazer compartilhado em grupo se torna um dos grandes incentivos contra o sentimento de

solidão e isolamento social, que porventura possam acontecer na velhice. A dança possibilita aproximação, cumplicidade, fortalecendo laços afetivos, amizades entre grupos promovendo sentimentos mútuos de afeição (SCATENA, 1990).

“[...] A dança de salão, quando é levada para o plano de competição, como é no caso do JORI, ela traz para a pessoa idosa algo diferente, acho que é essa exposição. O fato de você estar se colocando na frente para ser avaliado, para ser julgado, para ser classificado, isso é importante. Normalmente, nesses momentos, você percebe que os idosos acabam tendo um retorno do que está fazendo, sobre como ele está se desenvolvendo, e acha isso legal, acha importante. Depois de ter percebido que a minha dança estava bem, o objetivo era de estar competindo com a meta de, pelo menos, ficar entre os três primeiros lugares. Eu sempre olhei a dança não com esse objetivo de poder alcançar grandes premiações, mas no sentido de participar, de ter um desafio, poder fazer uma autoavaliação. Me considero um atleta da dança, até porque danço de três a quatro vezes por semana para o JORI. Praticando uma atividade que desenvolve a cumplicidade do casal” **(Jair)**

O ambiente competitivo do JORI vivenciado pelos atletas, é narrado como um território que favorece o clima de amizade e confraternização entre as gerações. Contudo, os atletas participantes, enfatizam a necessidade de ganhar e obter os melhores resultados a qualquer custo, a ênfase neste discurso revela um acontecimento jamais visto em outros momentos históricos no cenário nacional. O que segundo Stebbins, (2021) “[...] representa a tendência de revalorização e de conquista da participação do idoso na dinâmica social, valorizando a velhice saudável que, motivada, participará dinamicamente do processo de desenvolvimento sócio-econômico do país (STEBBINS, 2021, p. 17).

“[...] competição é para valer, é bom quando muda os ritmos para não ficar na mesmice, a gente se considera realmente um atleta da dança. Treinamos normalmente uns três ensaios por semana quando tem competição. Participei umas quatorze vezes do JORI, só da dança de salão[...]. Começou nossa trajetória com os JORI e os Jogos Abertos dos Idosos (JAI). Se não me falha a memória, ao todo devo ter dez medalhas de ouro. A interação me faz ficar atualizado com o mundo da dança. Me deixa atualizado, me faz ler mais a respeito da dança, mais conhecimento [...].” **(José)**.

Muitos dos competidores se intitulam “idosos atletas”, em alguns lugares, principalmente em modalidades esportivas. Dionigi (2016) apresenta um conceito para definir esse público, reconhece o privilégio de que as pessoas idosas atletas são cidadãos mais velhos que participam de um programa de treinamento estruturado e

competem no esporte que abrange habilidades e conhecimentos específicos da modalidade (DIONIGI, 2016; ZEPILLI et al., 2017).

Em seu trabalho, Dionigi (2016) conceitua a pessoa idosa atleta como um indivíduo com 50 anos ou mais que treina regularmente e compete no esporte escolhido; tem habilidades e conhecimentos do esporte e tem capital econômico e social para manter-se no esporte e permanecer competindo. Ao envolver-se com esse público, é necessário observar a intenção de cada pessoa idosa, eventualmente alguns competem apenas por diversão, mas outros almejam conquistar um excelente desempenho que possibilite competir. Alguns competidores consideram suas realizações atléticas com muito orgulho, sendo considerada uma parte importante de suas vidas. (NSGA, 2019). Perspectiva enfatizada no discurso de uma das participantes:

“[...] A dança passou a ser para mim algo muito importante. Participar já é bom, já nos preenche bastante. Ganhar então não dá nem para traduzir o que a gente sente. O astral da gente melhora muito. Me sinto uma atleta, porque isso exige da gente um certo preparo, a gente tem que estar com o físico preparado, a gente tem que se alongar, tentar novos passos, às vezes a gente faz algumas coisas aéreas né, o parceiro tem que me passar segurança, mas eu também tenho que ter essa agilidade. Competição é válida, é uma competição, mas envolve meu estado de idosa, porque aí eu acho que as dificuldades sendo maiores, vencer também tem um significado maior. Então, para mim, é um grande desafio. Um desafio para a minha idade, a minha condição. A dança, a competição traz qualidade de vida, certeza, essa sensação de bem-estar, que a gente consegue ter através da dança, levanta o astral, é muito gratificante, a gente faz muita amizade” **(Márcia)**

Hanson e colaboradores (2012), indicam que o ambiente social tem uma grande contribuição para que as pessoas idosas permaneçam em programas que utilizam exercícios físicos e atividades esportivas, uma vez que, compreende as circunstâncias da vida, integrações sociais, e propicia o sentimento de pertencimento e vínculos; tendo uma influência notável na saúde.

Os eventos esportivos para as pessoas idosas estão provocando com certa regularidade questionamentos a construção social a respeito da fragilidade e estereótipos quanto ao que pode ser realizado com o passar dos anos, os fatores relativos à senescência e às características limitadas relacionadas ao desempenho humano, ganham importância e evidências robustas na comunidade científica.

Um estudo publicado por Dionigi et al. (2011) mostrou que os eventos esportivos podem ser utilizados como uma estratégia promissora contra qualquer forma de discriminação, em que os próprios participantes poderão resignificar a sua velhice e perceberão as potencialidades de sua participação no esporte.

As pessoas idosas que compartilham de programas esportivos e competições esportivas podem realizar um papel social de importância, podendo transformar as expectativas da sociedade sobre o significado do envelhecer (BAKER, et. al. 2010).

“[...] Ganhei em segundo lugar, a medalha de prata na dança de salão. É uma competição muito rigorosa e honesta: se não tiver capacidade e vontade de ser campeão, é melhor não ir. A competição no Jogos Regionais dos Idosos, você precisa estar concentrado no que você vai fazer para não errar. Competir significa uma alegria imensa, um gosto executivo. Tanto que eu me jogo, eu me dedico tanto, tudo aquilo para o evento e a competição, porque quando eu entro é para vencer. Eu entro para vencer, não para perder [...].” (Joaquim)

Os participantes de competições esportivas inclinam-se a se identificar extremamente com as modalidades escolhidas, muitas vezes a personalidade do atleta é fortalecida por meio dos resultados que alcançam nas competições (Stebbins, 1997).

A competição na velhice, percebida e narrada pelos atletas da modalidade de dança de salão, nesta investigação é defendida como uma possibilidade promotora do envelhecimento ativo, mesmo que não atribua a ele o sentido institucionalizado que o esporte geralmente carrega, significa flexibilidade, querer aprender e mudar.

4.3.3 O Engajamento e as características da prática esportiva na velhice

De acordo com Fontane (1996), pessoas idosas que se exercitam habitualmente expressam uma crença na promoção da saúde e discursos sobre envelhecimento saudável, fundamentados em pesquisas que afirmam que a atividade esportiva melhora sua saúde e qualidade de vida. Em um estudo relacionado ao estado de ânimo de pessoas idosas participantes de dança, foi observado que, para um desempenho adequado numa competição, o aspecto psíquico e emocional é significativo, como também o sentimento de felicidade, o aspecto espiritual e o acolhimento agradável. (ISLER; AVI; MACHADO, 2012). No discurso da participante é possível verificar a menção a essa percepção:

“[...] Faz muito bem para a saúde. O programa dos Jogos é muito bom para idosos sedentários, que ficavam só em casa, sem família, sem conversar, sem locomover, união é muito importante. A dança de salão traz muita felicidade [...]”
(Magali)

Nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, a expansão da média de vida e a evidência da função preventiva e terapêutica do exercício físico e do esporte regular possibilitam um aumento do número de indivíduos de meia-idade e mais velhos implicados numa prática regular de atividades esportivas, não só por diversão e intuito ao aspecto da saúde, mas conjuntamente em nível competitivo (ZEPILLI et al. 2017).

Como já dizia Havighurst (1961), quanto maior a quantidade e frequência de atividades em que os idosos se engajam, melhor será o seu envelhecimento, pois a atividade está associada à satisfação de viver. Essas atividades também estão vinculadas a papéis sociais, e a permanência em atividades sociais, físicas e mentais e/ou sua substituição por outras deve ocorrer para garantia de um melhor envelhecimento.

“[...] A dança sempre fez parte da minha vida, embora nunca tenha tido oportunidade de aprender a dançar. Convívio muito bom, interessante, oportunidade com outras pessoas. A dança de salão é importante mesmo como exercício físico, acho bastante interessante, gosto da troca de ideias [...]”
(Jorge)

“[...] A contribuição da dança de salão, primeira coisa é em relação a saúde. A contribuição da dança de salão é muito grande, não só corporal, que você vai estar se exercitando, mas da saúde mental. Objetivos era o de praticar uma atividade que dava prazer, considero com um nível terapêutico muito grande, possibilidade de responsabilidade de uma parte da dança [...]” **(Jair)**

Curiosamente, as diferenças, as limitações, as dificuldades se fundem no tempo e na parceria da dança de uma música e os desafios vencidos são comemorados com ares de cumplicidade. Este vínculo, mesmo que momentâneo, entre os parceiros, cria um bem-estar duradouro que é o resultado do movimentar-se físico aliado a uma fluidez mental (FONSECA, 2008).

“[...] Em relação à dança de salão, ela rejuvenesce a pessoa, independente de ser idosa ou não, oxigena o cérebro. Quem pratica dança de salão está em constante movimento. Os meus motivos que fazem eu participar do JORI, item número um: faz bem para saúde; item número dois: eu acho que, cada vez que vou para uma pista, eu ganho um prêmio por poder fazer, por poder ter

essa versatilidade com o corpo para poder dançar esse ou aquele movimento. Me sinto capaz, me sinto independente em ter os meus movimentos do corpo todos normais na dança de salão [...].” **(José)**.

Hashizumi e colaboradores, (2004) afirmam que a prática de atividade física, representada pela dança de salão, contribui para a autonomia e independência da pessoa idosa, proporcionando-lhe a manutenção da sua força muscular, de sustentação, equilíbrio, resistência aeróbica, movimentos corporais totais e mudanças no estilo de vida.

“[...] Quando me aposentei, senti necessidade de algo mais. A dança foi o que me ocorreu fazer, e aí comecei a procurar cursinhos de dança e fui fazendo vários cursos. A dança de salão, eu gosto muito. Muito interessante porque a dança é uma maneira de expressar seus sentimentos, é na dança que você se envolve, pode passar alguma coisa positiva para as pessoas que estão vendo. Na nossa idade, é bom estar convivendo com pessoas na nossa faixa etária, pessoas que vivenciam os mesmos problemas, pessoas que sentem a mesma alegria de estar ali. Então, essa parte é muito boa, de igual para igual [...].” **Márcia).**

Gobbo (2005) afirma que a prática da dança de salão causa significativa melhora na vida das pessoas idosas em vários aspectos, não apenas pela ação motora em executar passos e aprender ritmos diferenciados, mas, também, pela forma convidativa e singular de promover a aproximação entre pessoas e, além disso, o reencontro consigo mesmo. Conforme expresso na narrativa da participante:

“[...] Esse evento, como tantas coisas que eu faço, participo na vida, são promissoras, são boas, fazem bem ao cérebro, ao corpo. Porque idoso é considerado para muita gente como velho, é velho é aquele trapinho que a gente joga no lixo. A dança de salão é muito boa, primeiro se sente bem. O importante é você conservar sempre o bom humor [...].” **(Mônica)**

A dança de salão contribui para a mudança e melhora do humor, a sensação de bem-estar e de relaxamento, o conseqüente reflexo da diminuição de episódios depressivos, como resultado apontado da participação nessa atividade (FORTES, 2008).

“[...] A dança de salão para nós é uma higiene mental, acha que devem dançar para mente e o corpo. O motivo de eu participar do JORI só alegria e satisfação e faz bem para saúde, por isso que eu estou com meus 84 anos” **(Joaquim)**.

O que emergiu na narrativa dos participantes quanto à percepção acerca do papel familiar

“[...] A família, quando entrei, achou bom, gosta do que veem, da independência”. **(Maria)**.

“[...] E a família gosta, dá apoio [...]” **(Magali)**

“[...]. Em relação à família, ela gosta. Num primeiro momento, achavam que eu estava ficando meio maluco, não por participar do JORI, mas porque não fazia muito sentido pelo perfil de comportamento, eu sempre fui uma pessoa tímida. Quando falei que estava dançando, fazendo aula de dança, ele falava ‘você está ficando louco’. Mas hoje curtem, prestigiam, se divertem, curtem muito, muito apoio [...]” **(Jair)**.

Kaloustian (1998) aponta que é a família que possibilita os benefícios afetivos, principalmente através de suportes necessários ao desenvolvimento e bem-estar de seus componentes. Exercem um papel categórico na sociabilização, com a educação. Além de ser em seu íntimo que se estabelecem os traços entre gerações e são percebidos os valores culturais.

“ [...] A família acha legal, engraçado [...]. ” **(Mônica)**

“[...] a família me dá muito apoio. Quando vou ao JORI, todos batem palma para mim, acompanham, incentivam [...].” **(Joaquim)**

Como instituição social, a família se modifica com a história e a sociedade, conforme o grupo social que esteja sendo observado. A estrutura familiar é determinada por uma complexa integração de fatores econômicos, sociais e culturais que influenciam a forma de organização interna e específica do grupo familiar, apresentando, inclusive, formas e finalidades variadas em uma mesma época e lugar (TEIXEIRA, 2008).

4.3.4 Avaliação da gestão participativa e o envolvimento da pessoa idosa na organização dos Jogos Regionais dos Idosos (JORI)

No Brasil, em 2002, foi criado o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, como estrutura de governança para fortalecer as políticas públicas para a população idosa. A criação do Estatuto do Idoso, em 2003, visa garantir e efetivar os direitos das pessoas idosas, fazendo com que o poder público, ao executar ações, as faça de forma planejada, orçando de acordo com a demanda existente e consulte a população usuária

através de instância de participação, o Conselho Municipal dos Direitos do Idoso.

Ressalta-se que nesta categoria, foram agrupadas as narrativas que expõem a percepção dos participantes acerca da fragilidade e inexistência da participação da pessoa idosa nas instâncias de decisão, e planejamento dos Jogos. Quando a população participa dos processos de decisão, de planejamento, forma-se uma massa crítica a respeito dos temas, acumulam-se conhecimento e reflexão que geram interesse. E, se a participação é efetiva e não apenas encenação, os movimentos populares se reconhecem nas medidas tomadas e colaboram para seu sucesso. É nesse sentido que a participação pode significar ganhos de eficiência, além da ampliação da Democracia (SALLES, 2014, p.81). Os trechos, a seguir evidenciam a fragilidade na promoção da gestão participativa:

“[...] Fiquei no alojamento em Jundiáí no final de 2019. Alojamento é sempre alojamento, várias camas, não há luxo, mas o convívio é muito bom, interessante, oportunidade com outras pessoas. Na competição, tudo funcionou bem, mas competição é competição. Eu acho, quando não se tem grande firmeza naquilo que se propõe, quanto pior você é, maior é o estado de espírito para participar. Mas a relação com o evento sempre foi tranquila, de modo que nunca foi de exigir nada. Tem pessoas que não devem nem sair de casa [...]” **(Jorge)**

“[...] Os JORI é como se fossem o preparativo de Fórmula 1, servem para trazer o grupo todo para um clima não de competição só, mas de confraternização, de harmonização. Então, é muito legal isso, quando você fala que as pessoas vão estar no mesmo lugar, vão estar se alimentando juntas, vão estar conversando, tendo uma condição com a gente se conhecendo, trocando ideias, opiniões, tudo isso é muito importante. Nos ritmos da dança de salão, acho que poderia também ter um sorteio, além dos ritmos que já têm, os padronizados, sorteio de uma dança extraordinária, um dia tango, um dia bachata, um dia vai cair sertanejo, assim por diante, aí faria um grande desafio mesmo para os participantes [...]” **(Jair)**.

Segundo De Rose JR et al. (2002), o processo de planejamento engloba alguns fatores como planejamento de equipe, que inclui treinamentos, jogos, condições do local, materiais, etc., planejamento geral da competição (calendário, viagens, etc.), aspectos administrativos (contratos, registro de jogadores, patrocínios, etc.), e muitos fatores externos, como imprensa, torcida, etc. Esse contexto somado fica difícil de ser administrado sem que haja uma organização adequada, sem considerar as qualidades individuais dos atletas (físicas, técnicas, táticas e psicológicas).

“[...] Em relação ao JORI, magnífico, mais pessoas que pudessem aumentar a participação dos idosos. Porque os idosos, a primeira coisa que acontece é em casa. A filha não dá atenção, ninguém dá atenção, o idoso vai ficando para baixo. Estar participando do JORI, com várias cidades, nós competimos com tantas cidades. E vencemos! Aquilo nos deixava muito feliz, com todos esses acontecimentos”. **(José)**.

“[...] JORI, melhor coisa que fizeram. Organização muito boa, tem confiança, gostoso, não vê a hora de dançar, porque antigamente ninguém pensava neles, mais possibilidades para os idosos. No JORI, fui e voltei, não fiquei no alojamento” **(Maria)**

“[...] Faço questão de participar, eu vou junto com o pessoal que sai daqui para viajar. Eu não quero ir sozinha, eu tenho o meu carro, essa integração é muito importante, traz muitas coisas boas de volta, de igual para igual, e também me proporciona um momento de preparação para o concurso, eu me sinto mais segura. Eu quero participar desde o começo, com todas as pessoas, conviver com elas ali. Eu já fiquei hospedada em condições bem precárias. Em relação à organização, à alimentação, não senti problema, uma alimentação básica. Nos alojamentos, muitos têm problemas. E aí o prefeito quer que a sede seja lá para ganhar pontos, mas não oferece condições” **(Márcia)**.

“[...] O JORI deve continuar ajudando aos idosos, a participar da dança e de uma série de coisas que eles fazem, outras modalidades, para o indivíduo não esmorecer e continuar sempre em atividade”. **(Mônica)**.

Com o aumento da inserção da população de pessoas idosas em programas de esporte e eventos competitivos, cresceu o número de pesquisas relacionadas a esse cenário, entretanto, grande parte dessas pesquisas são voltadas para a análise física, relacionadas principalmente à aptidão física das pessoas idosas. Poucos pesquisadores e estudos buscam analisar de forma qualitativa os aspectos físicos, sociológicos e psicológicos dessas pessoas idosas competidoras. Em seus achados, Dionigi (2006) já sinalizava a necessidade de serem realizadas mais pesquisas e estudos qualitativos quando o assunto era envelhecimento e competições esportivas.

“[...] No JORI, em relação às músicas, bem organizado, e a convivência com os jurados bem organizado, não houve erro nenhum. A organização do JORI é muito rígida, o alojamento não é muito bom, é ridículo, até os banheiros também ainda é precário. Mas entre o conviver dos conselheiros e diretores, muito bem organizado. Organização local não é muito suficiente. Aqui na Praia Grande é bem organizado”. **(Joaquim)**.

Os padrões de conduta assumidos por Sen (2004) relatam que é significativo dar espaços para que as pessoas idosas sejam ouvidas. Considerando suas opiniões e

realizações, respeitando seu direito à participação, sem limitar a sua liberdade de opinião em relação ao que lhe concerne.

Essas categorias temáticas, revelam que a modalidade de dança de salão competitiva é uma atividade corporal que agrega sensação de felicidade, humor, cumplicidade do casal, integração do grupo, e que promove saúde física e mental e a necessidade de promoção e efetivação de participação da pessoa idosa no planejamento das ações direcionadas ao seu grupo etário. Outro aspecto observado é que a dança de salão proporciona benefícios aos atletas idosos para além dos aspectos relacionados à aptidão física.

4.4 Compreensões e significações a respeito da velhice e a participação como atleta em competições esportivas

Com o número significativo de pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 anos e que vem crescendo na atualidade, ainda é relativamente grande a desinformação em relação à saúde, às suas peculiaridades e aos desafios no processo de envelhecer em se tratando dos programas e políticas públicas desenvolvidos para este contingente etário. Os programas esportivos foram alguns dos responsáveis pelo aumento da população idosa e pela respectiva busca por saúde e envelhecimento. O esporte promove aos seus praticantes uma possibilidade importante de promoção do comportamento ativo desenvolvendo suas habilidades físicas e cognitivas. E a dança de salão como modalidade, por sua diferenciação em ser uma atividade que envolve diretamente cumplicidade entre parceiros e que tem como objetivo único o desenvolvimento de resultados positivos na sua prática, é apontada pela literatura como uma das atividades mais desejadas e procuradas pelas pessoas idosas.

E em relação aos jogos, estes trazem alegria, bom humor, positivismo, como indicam os participantes da pesquisa. Nesse contexto, dois conceitos fundamentam essa pesquisa, sendo o primeiro deles o bem-estar subjetivo de Anita Neri e o Lazer a sério de Sttebins. **Bem-estar subjetivo:** é uma das questões mais analisadas em gerontologia. Neri (2002), menciona que o senso de bem-estar subjetivo tem origem na avaliação que uma pessoa tem sobre as suas capacidades, as condições ambientais e

a sua qualidade de vida, baseados nos seus preceitos, seus valores e perspectivas da sociedade. O bem-estar subjetivo na vida adulta e na velhice, caracteriza a forma em que vivem no fator positividade. **Lazer a sério:** se refere a certas práticas de atividades estruturadas exigindo um rendimento, habilidades e dedicação, persistência, entre outros, relacionados às suas funções. A prática de lazer sério pode contribuir, conservar e determinar aspectos sociais atuais e futuros.

Sttebins (2003) caracteriza o lazer a sério a partir de uma proposição teórica sobre uma forma de lazer que, aliada a outras duas formas – *casual leisure* e *project-based leisure* –, constituem uma perspectiva teórica ampla. Neste sentido, o lazer sério é a busca organizada de um amador, hobbista ou voluntário. Atividade de primordial importância, notável e completa para o participante para uma ocupação (lazer), obtendo e revelando uma associação de suas habilidades especiais, conhecimento e experiência. É uma atividade em que os participantes consideram uma credibilidade respeitada e vigorosa com positividade. Trabalha a sensação de realização composta de tanta intensidade que a conexão entre o trabalho e lazer é potencialmente eliminada (STEBBINS, 2020).

Esses conceitos reafirmam a importância do incentivo, acesso e permanência em programas de prática esportiva, bem como a promoção de eventos competitivos que promovem o esporte para as pessoas idosas.

Com essas características, é também muito interessante que se criem, além de projetos esportivos, conselhos em todos os âmbitos, em que os idosos atuem nos propósitos e determinações assegurados na lei pelos programas e políticas públicas apresentados à sociedade, procurando alcançar seus objetivos, defendendo, portanto, seus desejos e suas reivindicações. Todos os estados possuem a lei criada pelo Conselho do Idoso de 1994 e que tem como objetivo dar oportunidade ao idoso de se manifestar de forma efetiva fazendo valer seus direitos. No município de São Paulo, temos a GCMI (Grande Conselho Municipal do Idoso). Entretanto, em muitas outras cidades do estado de São Paulo, ainda não foram criados esses Conselhos.

CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que esse estudo pode colaborar para uma melhor compreensão sobre o significado da competição de dança de salão pela perspectiva da pessoa idosa competidora, dando-lhe espaço para se expressar sobre sua experiência nesse universo, na sua vida e sobre sua relação com o envelhecer. Essa pesquisa propõe igualmente uma visão teórica significativa a respeito da participação das pessoas idosas como atletas na modalidade de dança de salão no decorrer das suas vidas e o quanto essa implicação pode colaborar com elas, tornando-as mais participativas na sua velhice, vivenciando o sentimento de pertencimento à sociedade, baseado na sua independência e autonomia, valorizando suas capacidades e respeitando seus limites.

Todas essas características podem ser percebidas nas narrativas dos participantes da pesquisa, no que se refere a se sentirem atletas e, por meio disso e das características diferenciadas apontadas da modalidade, como a cumplicidade entre os casais que os tornam mais unidos para um mesmo objetivo com suas responsabilidades técnicas e emocionais, fazendo com que a experiência em competir seja um desafio corporal e afetivo. Também observamos que, a idade é um forte indicativo de percepção positiva relacionada ao perfil atlético, quanto mais novos os atletas, maior será a valorização da aptidão física e do senso de competitividade.

Contudo, os atletas longevos enfatizam na experiência competitiva um propósito para viver, apesar dos desafios apresentados enfatizam em suas narrativas os efeitos positivos na saúde física, cognitiva e social. Podemos destacar a ênfase apontada pelos atletas quanto a alegria, o bom humor, engajamento com o parceiro, colegas participantes, vontade de vencer e os jogos propriamente dito. A associação destas características pode levar o atleta a alcançar bons resultados na competição. Inclusive, os participantes reivindicaram a necessidade em participar das tomadas de decisões, em relação aos eventos, uma vez que os idosos têm opiniões formadas e fornecem sugestões sobre o tema/ para a realização do evento/ das competições. Portanto, observamos que, mediante suas narrativas, os participantes mostraram que o envolvimento na modalidade de dança de salão nos JORI é capaz de, promover e contribuir com o envelhecimento saudável, o que possibilita à pessoa idosa o

reconhecimento de sua trajetória de vida, fato que a permitiu se localizar como sujeito apesar das diferentes marcas atribuídas pelo tempo, tais como mudanças físicas e sociais vinculadas à velhice.

É importante ressaltar que as pessoas idosas, conseqüentemente, são consideradas como personagens principais dos eventos e competições. E, em relação às características da modalidade, ao prolongamento da sua participação e à aceitação do seu envelhecer, os atletas idosos relataram que participar de projetos esportivos, para eles, pode favorecer uma melhor saúde e apoio social. Assim sendo, tais aspectos os motivaram a buscar a prática dessa modalidade, sempre com muito entusiasmo, praticando e participando de treinos e eventos de competições esportivas.

Com a experiência desta pesquisa, pretendemos enfatizar a necessidade de investigações acerca da participação ativa dos idosos e a oportunidade de narrarem a sua experiência. Mediante essa linha de pensamento, de bem-estar subjetivo reverberando no envelhecimento saudável, a dança de salão competitiva corrobora com tais fatores, não apenas oferecendo a pessoa idosa competidora uma atividade revigorante como também afastá-la dos estigmas da fragilidade e da inatividade atrelados a essa faixa etária. Observou-se, então, que a partir do narrar, o idoso pode integrar o passado com o presente, bem como o desejo de perpetuar histórias permeadas de saberes para gerações futuras. É importante que a presente pesquisa considere disseminar saberes e práticas para um envelhecimento saudável, refletindo sobre benefícios que melhorem a qualidade de vida, abrindo portas para novas perspectivas de pesquisa na área de envelhecimento e sua relação com a dança de salão. Outra contribuição proposta é estimular a oferta de diversas modalidades esportivas nos mais diversos projetos sociais de políticas públicas de envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS

ANDREEVA, V.; KARANAUSKIENĖ, D. Precompetitive Emotional State of Dancesport Athletes. **Baltic Journal of Sport and Health Sciences**, [S. l.], v. 2, n. 105, 2017. DOI: 10.33607/bjshs. V 2105.19. Disponível em: <https://journals.lsu.lt/baltic-journal-of-sport-health/article/view/19>. Acesso em: 16/05/05 2022.

ÂNGELO, E. B., PERÔNICO, F. M. M., OLIOTA-RIBEIRO, L. S., & Lira, R. C. **Fatores motivacionais dos idosos para a prática de atividade física em projeto social de Teixeira-PB**. *Saúde* (2021).

BAKER, J. et al. Sport participation and positive development in older persons. *European Review of Aging and Physical Activity*, v. 7, n. 1, p. 3-12, 2010.

BARBOSA, L. G.; CRUZ, J.F. **Estudo do stress, da ansiedade e das estratégias de confronto psicológico no handebol de alta competição**. *Psicologia: Teoria e Investigação Prática*. 1997.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Editora: Edições 70. Edição: 5ª. 2020.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi – 13ª. Ed. Petrópolis: Vozes. 2015.

BLUMER. Marli. Calisto; BRANDÃO. Helena. Viana. **JORI - Jogos Regionais do Idoso: uma análise da agressividade de competidores**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 160, Septiembre de 2011.

BRASIL. **Lei nº. 8.842, de 04 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso (PNI), cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, 5 jan 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm. Acesso em: 11/07/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Temático da Biblioteca do Ministério da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/ministerio-da-saude-lanca-boletim-tematico-sobre-saude-do-idoso>. Acesso em: 28/10/2022.

BRASIL. **Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006**. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 11/07/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso** / Ministério da Saúde - 3. ed., 2 reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 70 p.

BRASIL. Ministério do Esporte. Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social. **Diretrizes do Programa Esporte e Lazer da Cidade**. Brasília: ME, 2013. Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e->

inclusao-social/esporte-e-lazer-da-cidade/programa-esporte-e-lazer-da-cidade-pelc. Acesso em: 11/07/2022.

BRITO, F.C.; LITVOC, C.J. **Conceitos básicos. Envelhecimento – prevenção e promoção de saúde**. São Paulo: Atheneu. 2004.

CANNELLA, V.; VILLAR, P.F. La participación de los atletas veteranos en deportes competitivos: El ideal de envejecimiento activo? **Revista Kairós-Gerontologia**. São Paulo (SP). 2019. Disponível em: <https://www-researchgate-net.translate.goog/publication/340341150>. Acesso: 16/05/22.

CASEMIRO, N.V.; FERREIRA, H.G. Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 83-96, dez. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11/07/2022.

CAVALCANTI, V. et al. **Significados da participação em competição de natação por gerontoatletas**. Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, v. 2, n.1, 2011.

DANÇA ESPORTIVA. **Conselho Nacional de Dança Esportiva**, 2013. Disponível em: URL. <http://www.cndds.org.br>. Acesso em: 26/10/21.

DE ROSE JR. **A competição como fonte de estresse no esporte**. Rev. Bras. Ciên.e Mov. Brasília. 2002

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEUTSCH, S. **Música e dança de salão: interferências da audição e da dança nos estados de ânimo**. São Paulo, USP, 1997. Tese de Doutorado apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia USP, 1997.

DIONIGI, R.A. The Competitive Older Athlete: A Review of Psychosocial and Sociological Issues. **Topics in Geriatric Rehabilitation**, v. 32, n. 1, p. 55-62, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net › 291...> Acesso em: 18/05/2022.

DIONIGI, R.A.; BAKER, J.; HORTON, S. Older Athletes' Perceived Benefits of Competition. **The International Journal of Sport and Society**, 2011, 2 (2), 17-28. Disponível em: <https://scholar.uwindsor.ca/humankineticspub/5>. Acesso em: 18/05/2022.

DIONIGI, R. A. **Competing for Life: Older People. Sport and Ageing**. VDM Verlag Dr Müller, 2008.

DIONIGI, R. A. Competitive sport and aging: The need for qualitative sociological research. In: **Journal of Aging and Physical Activity**. 2006 ; Vol. 14, No. 4. pp. 365-379. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17215556/>. Acesso em: 18/05/2022.

ENVELHECIMENTO ATIVO: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade-
SEÇÃO III: PROMOVENDO A RESILIÊNCIA AO LONGO DO CURSO DE VIDA / Centro Internacional de Longevidade (ILC-Brasil) 1ª edição – Rio de Janeiro, RJ, 2015.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria Estadual de Esporte e Lazer. Disponível em: <https://www.portal27.com.br/guarapari-vai-sediar-jogos-estaduais-dos-idosos>. 2014. Acesso em: 10/02/2022.

FONTANE, P. E. **Exercise, fitness, and feeling well**. American Behavioral Scientist, 1996.

FONSECA, C. C.; CHAVES, ÉRIKA DE C. L.; PEREIRA, S. S.; BARP, M.; MOREIRA, A. M.; NOGUEIRA, D. A. Autoestima e satisfação corporal em idosos praticantes e não praticantes de atividades corporais. **Journal of Physical Education**, v. 25, n. 3, p. 429-439, 3 Oct. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/22050>. Acesso em: 10/02/2022.

FORTES, F. M. **A superação das limitações da terceira idade através de danças adaptadas**. *Anuário de produção Acadêmica Docente*. Vol. II, n. 3, Ano 2008.

GARCIA, Eliane. F; ANTUNES, Edson. X; MAIA, Maria. A. C. A dança de salão como contribuição para a melhoria da qualidade de vida na terceira idade. **Revista Digital - Buenos Aires** - Año 14 - Nº 139 - Diciembre de 2009. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd139/a-danca-na-qualidade-de-vida-dos-idosos.htm>. Acesso em: 10/02/2022.

GOBBO, D. E. **A dança de salão como qualidade de vida para a terceira idade**. Revista. Eletrônica de Educação Física, UniAndrade, Curitiba, v. 2, n.1, 2005.

GONZAGA, L. Técnicas de Danças de Salão. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

GUIA FOLHA. **Confira 14 bailes e baladas que atraem público mais velho**. 2021. Disponível em: <https://guia.folha.uol.com.br/noite/1186229-confira-14-bailes-e-baladas-que-atraem-publico-acima-de-35-anos.shtml>. Acesso em: 10/02/2022.

HANSON, H. M. et al. **Intersection between the built and social environments and older adults' mobility: an evidence review**. National Collaborating Centre For Environmental Health, 2012.

HASHIZUMI, M. M.; SALVADOR, D. C.; CRISTINA, K.; BERTOCELLO, P. **Dança para terceira idade**. 2004.

HAUSER, E.; SILVEIRA, R.; STIGGE M. P. **CÂMBIO: Um olhar etnográfico sobre a saúde e as diversas formas de vivenciar o esporte adaptado na velhice**. Rev Bras Ciênc Esporte. 2020.

HAVIGHURST, R. J. **Successful Aging**. The Gerontologist, Washington, DC, 1961.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Expectativa de vida, 2020**. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=expectativa%20de%20vida&searchphrase=all>. Acesso em 06 de abril 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060, 2018**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em 25 março 2019.

ISLER, G. L.; AVI, G. C.; MACHADO, A. A. O envolvimento de idosos em uma competição de dança: um olhar sobre seus estados de ânimo. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.11, n.5, 2012. Disponível em: <https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000016/00001603>. Acesso: 27/07/2021.

JOKL, P.; SETHI, P. M.; COOPER, A. J. Master's performance in the New York City marathon 1983–1999. **British journal of sports medicine**, v. 38, n. 4, p. 408-412, 2004.

Jornal 3ª Idade. **Conselho dos Idosos lei de 1994**. Disponível em: <https://www.jornal3idade.com.br/?p=20788>. Acesso em: 07/07/2022.

JUSTINO, E. S; ROCHA. E. S; SILVA. I. D; SOUZA. D. C. **Os benefícios da dança na qualidade de vida de idosos**. Anais VI CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53901>>. Acesso em: 28/04/2022.

KALOUSTIAN, M. **Família brasileira a base de tudo**. São Paulo, Cortez, 1998.

LIMA, Carmem Lúcia Leme de. **Panorama da dança de salão: São Paulo (capital)**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.2022.

MANIAS, BRUNO. FORNAZARE. **Idosos e o esporte: perfil, percepções e ressignificações a respeito da velhice e da participação em competições esportivas**. São Paulo, 2021.

MANTOVANI, E. P.; LUCCA, S. R.; NERI, A. L. Associações entre .significados de velhice e bem-estar subjetivo indicado por satisfação em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 203-222, 2016. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/4dyyjmBLHx4PXgN4rv4mmGS/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 22/05/2022.

MATSUDO,V.K; MATSUDO,S.M; BARROS.NETO,TL. **Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos**. Artigo de revisão. Rev Bras Med Esporte, 2001.

MAZO, G. Z.; LOPES, M. A.; BENEDETTI, T. B. **Atividade física e o idoso: concepções gerontológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

NAHAS, MARKUS. VINICIUS. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.

NERI, A. L.; RIBEIRO, C. C.; YASSUDA, M. S.; Propósito de vida em adultos e idosos: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2127-2142, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.20602018>. Acesso em: 28/06/2022.

NERI, A. L. **Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e Sociológicas**. Papirus Editora, 2015.

NERI, A. L. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. **Temas em psicologia**, v. 14, n. 1, p. 17-34, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751426004.pdf>. Acesso em: 28/06/2022.

_____. **Palavras-chave em gerontologia**. 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea. 2014.

_____. **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar**. São Paulo: Alínea, 2007.

_____. Neri, A. L. (2002). **Teorias Psicológicas do Envelhecimento**. In E. V. de Freitas, L. Py, A. L. Neri, F. A. X. Cançado, M. L. Gorzoni, & S. M. da Rocha, Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

_____. Neri, A. L., (2001). **Velhice e qualidade de vida**. Em Neri, A. L. (Org.) **Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas**. Campinas, SP: Papirus.

NETTO, Matheus. Papaléo. **Tratado de geriatria e gerontologia**/Elizabete Viana de Freitas, Ligia Py. – 4. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, cap. 1. 2016.

NOGUEIRA, Valéria Aparecida. A dança de salão como agente eficiente na melhoria da capacidade aeróbica ou consumo máximo de oxigênio - V02 máx. Curitiba, 1992. Monografia (Graduação em Educação Física) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Paraná.

NSGA – National Senior Games Association. Disponível em: <http://nsga.com/30history>. 2014.

OMS (Organização Mundial da Saúde). OMS desiste de classificar velhice como doença. **Poder 360º**, Brasília, 17 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/saude/oms-desiste-de-classificar-velhice-como-doenca>. 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) - **No Dia Internacional da Pessoa Idosa, OPAS chama atenção para o envelhecimento saudável**. www.paho.org. 01-out-2017.

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) BRASIL. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820. Acesso: 26/10/21.

OLIVEIRA, R. Dança de Salão e Qualidade de Vida do idoso. **Revista Intellectus**. 2011. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/revista/17.pdf#page=112>. Acesso em: 28/06/2022.

PAIVA, E.P.; Loures, F.B.; Marinho, S.M. Dança de salão na prevenção de quedas em idosos: estudo caso controle. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 3, 2019.

PANSERA, S. M. BALBINOTTI, C.A.A. Estudo bibliográfico sobre a prática esportiva enquanto forma de lazer e recreação para uma melhor qualidade de vida na terceira idade. - Año 15 - Nº 146 - Julio de 2010.

PARANÁ. Secretaria Estadual do Esporte e do Lazer. **REGULAMENTO JOGOS DE INTEGRAÇÃO DO IDOSO.** Disponível em: https://www.esporte.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/esse_regulamento_jido_2021.

PERNA, Marco Antonio. **200 Anos da História da Dança de Salão no Brasil.** Ed. Amaragão edições de periódicos. RJ. 2012.

PASCHOAL, S.M.P. **Tratado de gerontologia.** Qualidade de vida do Idoso. Elizabete Viana de Freitas, Ligia Py. – 4. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PEREIRA, M. C. A. et al. Contribuições da socialização e das políticas públicas para a promoção do envelhecimento saudável: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 124-131, 2016.

PERES, V.; LEAL, A. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação.** Revista Brasileira de Psicodrama, **27(1)**, 145-148, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.15329/0104-5393.20190016>. Acesso em: 26/10/21.

KLEIN, L.A. ANDREZZA. **Dança, promoção de saúde, terceira idade.** Portal do Envelhecimento e Longevidade. 2019.

PREFEITURA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **A 105ª Edição do Programa Vem Dançar tem presença de aproximadamente 400 pessoas.** 17/12/2021. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/esportes/noticias/?p=322828>.

RIED, B. Fundamentos da dança de salão. Midiograf: Londrina. (2004).

RIEDEROVÁ, Iva. **Self-talk in The Ballroom Dancing: The Relationships Of Anxiety, Self-esteem and Motivational Self-talk.** Tese Bacharelado. Masaryk University Faculty of Arts Department of Psychology. 2018. Disponível em: https://is.muni.cz/th/y3jv4/Bakalarska_prace_Riederova.pdf. Acesso em: 16/05/2022.

RIO DE JANEIRO. **Superintendência do Envelhecimento Ativo e Saudável.** Campos dos Goytacazes. Disponível em: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/jogos-da-maturidade.2018>. Acesso em: 10/02/2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul. **REGULAMENTO GERAL DOS JOGOS DE INTEGRAÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS.** Disponível em: <https://esporte.rs.gov.br/jogos.2021>. Acesso em: 10/02/2022.

ROSAS, C. et al. Dança de salão para idosos: estratégia de educação em saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243886>. Acesso em: 16/05/2022.

SALLES, H. M. **Gestão democrática e participativa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC. Brasília. CAPES, 2012.

SALIN, M. S. et al. Atividade física para idosos: diretrizes para implantação de programas e ações. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, p. 197-208, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/CBxkQHfYYZ66Wn4TLMCvrHL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16/05/2022.

SALVADOR M. **A Importância da atividade física na terceira idade: uma análise da dança enquanto atividade física**. 2004.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte. Fundação Catarinense de Esporte – Fesporte. **Gerência de Esporte de Participação**. REGULAMENTO GERAL JOGOS ABERTOS DA TERCEIRA IDADE DE SANTA CATARINA. 2017. Disponível em: <http://www.fesporte.sc.gov.br/>. Acesso em: 10/02/2022.

SANTOS, B. Freitas. Esportes na Terceira idade: Os benefícios para Longevidade. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo** - v. 3. 2019. 07/07/2022.

SÃO PAULO. Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo. **PORTARIA 60-REGULAMENTO JOMI - JOGOS DA MELHOR IDADE**. 2021.

SÃO PAULO. Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo. Coordenadoria de esportes e lazer. Divisão de esportes. Jogos Regionais dos Idoso (JORI). 2021.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria de Esporte. Coordenadoria de Esportes. **Regulamento do Festival de Dança e Ação**. Disponível em: <https://www.esportes.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2020/02/portaria-11-regulamentofestival-danca-e-acao.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

SCATENA, E. M. **O Aspecto Afetivo-Social da Dança de Salão**. 1990. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física e Técnica Desporto) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1990.

SCHVEITZER, V.; CLAUDINO, R. A importância da atividade física durante o processo de envelhecimento. *Revista Digital*, Ano, v. 14, 2010.

SEN, A. K. **Elements of a theory of human rights**. *Philosophy & public affairs*, v. 32, n. 4, p. 315-356, 2004.

SILVA, Juliana. A; ARAÚJO, L. O. CABRAL; X. M. CLAYTON.G; AMARA. **Envelhecimento e Qualidade de Vida: Os Idosos nos passos da Dança de Salão**. *Revista Saúde Física & Mental SFM* v.6, n.2, 2018.

SILVA, M. R. F. Envelhecer no século XXI no Brasil: conquistas, desafios e perspectivas. In: Musial, D. C. et al. (org.). **Políticas sociais e gerontologia: diálogos contemporâneos**. Maringá: Uniedusul, 2020, p. 311-321. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2020/09/E-BOOKPOLITICAS-SOCIAIS-E-GERONTOLOGIA.pdf>. Acesso em: 03/03/2022.

SILVA, Shaune E. Fornaciari et al. Competition phase affect motivation and perceived performance but not the pre-competitive anxiety on professional dancers. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, 2020.

SILVA, T. J. da; LUSSAC, R. M. P.; ASSIS, M. R. Dança de Salão e cultura de paz: apontamentos iniciais sobre as possibilidades de investigação sob a perspectiva da Ciência da Motricidade Humana. **Revista Digital**, Buenos, 2009.

SOARES, Bruna. **História de Madame Poças Leitão**. 2011. Disponível em: <http://brunassoaressodanca.blogspot.com>. Acesso em 26/07/21.

Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (SBME). I Consenso de Petrópolis: Posicionamento Oficial sobre esporte competitivo em indivíduos acima de 35 anos. **Revista Brasileira de Medicina Esporte**. 2001.

SOUSA, F. C. **Prática de atividade física em idosos: autoeficácia, benefícios e barreiras percebidas**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília – Faculdade de Educação Física, Brasília. 2014.

SOUZA M. F.; MARQUES, J. P.; VIEIRA, A. F.; SANTOS, D. C.; CRUZ, A. E.; BORRAIGNE, S. O. F. **Contribuições da dança para a qualidade de vida de mulheres idosas**. Lecturas: Educación Física y Deportes. 2010.

STEBBINS, Robert A. **The serious leisure perspective: a synthesis**. S/l: Palgrave Macmillan, 2020. N Engl J Med.

STEBBINS, R. A. Serious leisure. **Society**, v. 38, n. 4, p. 53, 2001. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/d7879f2e6d26559fdf8d5bef294d9ee6/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2823>. Acesso em: 29/06/2022.

STEBBINS, R. A. **Casual leisure**: A conceptual statement. *Leisure studies*, 1997.

TANAKA, H. Aging of competitive athletes. **Gerontology**. v. 63, n. 5, p. 488-494, 2017. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/Abstract/477722>. Acesso em: 09/06/2022.

TEIXEIRA, S.M. **Família e as formas de proteção social primária aos idosos**. São Paulo (SP): Revista Kairós Gerontologia, 2008.

TODARO, M. A; JACOB. F. W. **Saúde e Qualidade de Vida na Velhice**. Cap. 10 - Dança: uma Atividade Física de Corpo e Alma. in: CACHIONI, Meire; DIOGO, Maria José D'Elboux; NERI, Anita Liberalesso (orgs.). 4. ed. Campinas: Alínea, 2013.

VOLP. C. M. **A Dança de Salão como um dos conteúdos de dança na escola**. Motriz, Rio Claro. 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/>. Acesso: 06/07/2022.

ZEPELLI, P.; CAMMARANO, M.; ORVIETO, S.; PALMIERI, V. **The master athlete: an extraordinary physiological model of aging study, a delicate issue for cardiologists and sports physicians**. *Italian Journal of Anatomy and Embryology*, 2017.

APÊNDICE I- Questionário sociodemográfico

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO:

1. Nome:
2. Idade:
3. Estado Civil.
4. Filhos.
5. Reside com quem?
6. Escolaridade:
7. Profissão:
8. Nível Sócio-econômico:
9. Religião:
10. Doença Pré-Existente:
11. Dança em casal:

APÊNDICE II- Roteiro da entrevista narrativa

Como foi essa ou aquela experiência, como iniciou o esporte, a proposta da narrativa não será a pergunta, mas conduzir e estimular o participante ao diálogo. Um convite à participação da pesquisa.

1. Atleta/ ex-atleta:
2. Significado da competição na sua vida:
3. Esportes praticados anteriormente:
4. Porque escolheu a Dança de Salão:
5. Mora perto do local de treinamento:
6. Quantas vezes treina por semana:
7. Como teve contato com os Jogos:
8. Quantas vezes participou dos Jogos:
9. Participa de outra modalidade:
10. Opinião Sobre a Dança de Salão:
11. Opinião sobre o JORI:
12. no momento que começou a competir na D. de Salão percebeu mudanças na vida?
13. Como percebe sua história na D. de Salão?
14. Motivo para participar (reconhecimento, vencer, saúde, sociabilidade, lazer, qualidade de vida.

APÊNDICE III- Carta convite

“A COMPETIÇÃO DE DANÇA DE SALÃO SOB A PERSPECTIVA DOS IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM O ENVELHECER: JOGOS REGIONAIS DOS IDOSOS (JORI) ”.

Enviamos essa mensagem para convidá-lo (la) a participar da pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Mestrado da USJT “Universidade São Judas”, pela aluna Carmem Lúcia Leme de Lima, sob a orientação da Prof.^a Dra. Bruna Gabriela Marques. A pesquisa tem por objetivo compreender o significado da experiência da pessoa idosa ser um competidor na modalidade de Dança de Salão nos JORI, e sua relação com o envelhecer. Este estudo contará com a participação de pessoas idosas, finalistas da modalidade de Dança de Salão dos JORI do ano de 2019, atualmente (JOMI), sendo doze participantes, de preferência, quatro casais. Sua participação será, responder a uma interação através de uma narrativa biográfica, sobre sua experiência com a competição da modalidade de Dança de Salão, fundamentada na sua história de vida e a relação com o envelhecer. Essa interação será no próprio município do participante, seguindo protocolos exigidos pelo Município e pelo Estado de São Paulo. Sua participação é voluntária e você pode recusar ou interrompê-la a qualquer momento. Sua contribuição é fundamental para que esta pesquisa possa alcançar seus objetivos e gerar resultados que permitam aos participantes e à sociedade em geral se beneficiarem deste estudo. Seu anonimato está garantido, de forma que não há riscos de que dados individuais sejam identificados como seus. Os resultados serão tratados com seriedade e os respondentes não serão identificados, privilegiando o sigilo das informações. Caso existam dúvidas ou necessite de esclarecimentos, favor contatar no e-mail, limacarmem@uol.com.br. Agradecemos sua atenção e esperamos receber sua valiosa contribuição.

APÊNDICE IV- Declaração de responsabilidade

institucional



DEPARTAMENTO DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS ESPORTIVAS, RECREAÇÃO E LAZER

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL

Eu PAULO EGIDIO DOS SANTOS, CPF: 139.795.688-73, Mat. 184.488, residente a rua:

Calhandra, 68 – Jd. Aliança – Osasco - TEL: (11) 987229880, Diretor da Secretaria de Esporte,

Recreação e Lazer de Osasco – SP, autorizo a aluna do Programa de Mestrado de Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu, Carmem Lúcia Leme de Lima, CPF: 048.947.558-23, a contatar os idosos atletas do município e também utilizar dados, fotos, vídeos e documentos históricos sobre a competição dos Jogos Regionais dos Idosos (JORI) atual Jogos da Melhor Idade (JOMI) na modalidade de Dança de Salão, para cumprir com os objetivos de sua pesquisa a fim de viabilizar a execução do projeto sob sua responsabilidade intitulado,

“ A COMPETIÇÃO DE DANÇA DE SALÃO SOB A PERSPECTIVA DOS IDOSOS E SUA

RELAÇÃO COM O ENVELHECER”. **NOS JOGOS REGIONAIS DOS IDOSOS (JORI).**

Tal projeto conta com a orientação da Prof.a Dra. Bruna Gabriela Marques e apoio da Universidade São Judas Tadeu- SP. O objetivo deste estudo é compreender o significado da experiência competitiva do idoso na modalidade de Dança de Salão nos JORI e sua relação com o envelhecer. Estou ciente que, ao assinar essa declaração, viabilizarei o acesso do pesquisador aos participantes da modalidade de Dança de Salão a uma interação narrativa.

A pesquisa será feita com os finalistas dos JORI de 2019. O acesso ao contato do participante e a interação, será no seu próprio município, em local a ser estipulado, cumprindo com os protocolos exigidos, dentro da nossa realidade da pandemia.

Os resultados da pesquisa poderão contribuir para aprimorar a importância e os benefícios da Dança de Salão para os idosos. A importância em participar de um grande evento e também a divulgação do trabalho que terá finalidade acadêmica, esperando contribuir para um maior conhecimento do assunto abordado.

Desse modo, qualquer dúvida que surgir, na realização da pesquisa, poderá ser livremente esclarecida, entrando em contato com os responsáveis por telefone ou endereço citado. De acordo com estes termos, assino abaixo. Uma cópia será cedida à instituição e outra ficará com o pesquisador.



PAULO EGIDIO DOS SANTOS

Diretor do Departamento de Atividades
Educativas Esportivas, Recreação e Lazer

Osasco, 08 de Setembro, de 2021

Avenida dos Autonomistas, 1947 – Vila Bussocaba | Osasco/SP

Tel.: 3682-1804 - Facebook: Departamento de Práticas Esportivas e Recreativas



PREFEITURA DE SÃO PAULO

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL

Eu, Thereza Monteiro Marchesini CPF: 688.967.278-04

Residente a Rua: Eng. Franklin de Toledo Piza Filho, 53 Apto 34 B TEL; 1194182-8320 Coordenadora do Fórum do cidadão idoso do Butantã, autorizo a aluna do Programa de Mestrado de Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu, Carmem Lúcia Leme de Lima, CPF: 048.947.558-23, a contatar os idosos atletas do município e também utilizar dados, fotos, vídeos e documentos históricos sobre a competição dos Jogos Regionais dos Idosos (JORI) atualmente (JOMI) na modalidade de Dança de Salão, para cumprir com os objetivos de sua pesquisa a fim de viabilizar a execução do projeto sob sua responsabilidade intitulado, " A COMPETIÇÃO DE DANÇA DE SALÃO SOB A PERSPECTIVA DOS IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM O ENVELHECER" NOS JOGOS REGIONAIS DOS IDOSOS (JORI).

Tal projeto conta com a orientação da Prof.a Dra. Bruna Gabriela Marques e apoio da Universidade São Judas Tadeu- SP. O objetivo deste estudo é compreender o significado da experiência competitiva do idoso na modalidade de Dança de Salão no JORI e sua relação com o envelhecer. Estou ciente que, ao assinar essa declaração, viabilizarei o acesso do pesquisador aos participantes da modalidade de Dança de Salão a uma interação narrativa.

A pesquisa será feita com os finalistas do JORI de 2019. O acesso ao contato do participante e a interação, será no seu próprio município, em local a ser estipulado, cumprindo com os protocolos exigidos, dentro da nossa realidade da pandemia.

Os resultados da pesquisa poderão contribuir para aprimorar a importância e os benefícios da Dança de Salão para os idosos. A importância em participar de um grande evento e também a divulgação do trabalho que terá finalidade acadêmica, esperando contribuir para um maior conhecimento do assunto abordado.

Desse modo qualquer dúvida que surgir, na realização da pesquisa, poderá ser livremente esclarecida, entrando em contato com os responsáveis por telefone ou endereço citado.

De acordo com estes termos, assino abaixo. Uma cópia será cedida à instituição e outra ficará com o pesquisador.

Coordenadora do Fórum do Butantã. São Paulo


31/08/2021 2021



DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL

Eu Marcos Fernandes Filhos CPF: 124237638 - 08 Residente a Rua: Plutarco 30, TEL: (11)

94847-1894 Diretor de Esportes, da Secretaria de Esporte e Prática Esportiva de Santo André — SP, autorizo a aluna do Programa de Mestrado de Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu, Carmem Lúcia Leme de Lima, CPF: 048.947.558-23, a contatar os idosos atletas do município e também utilizar dados, fotos, vídeos e documentos históricos sobre a competição dos Jogos Regionais dos Idosos (JORI) atualmente Jogos da melhor idade (JOMI) na modalidade de Dança de Salão, para cumprir com os objetivos de sua pesquisa a fim de viabilizar a execução do projeto sob sua responsabilidade intitulado, " A COMPETIÇÃO DE DANÇA DE SALÃO SOB A PERSPECTIVA DOS IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM O ENVELHECER". NOS JOGOS REGIONAIS DOS IDOSOS (JORI).

Tal projeto conta com a orientação da Prof.a Dra. Bruna Gabriela Marques e apoio da Universidade São Judas Tadeu- SP. O objetivo deste estudo é compreender o significado da experiência competitiva do idoso na modalidade de Dança de Salão nos JORI e sua relação com o envelhecer. Estou ciente que, ao assinar essa declaração, viabilizarei o acesso do pesquisador aos participantes da modalidade de Dança de Salão a uma interação narrativa.

A pesquisa será feita com os finalistas dos JORI de 2019. O acesso ao contato do participante e a interação, será no seu próprio município, em local a ser estipulado cumprindo com os protocolos exigidos, dentro da nossa realidade da pandemia.

Os resultados da pesquisa poderão contribuir para aprimorar a importância e os benefícios da Dança de Salão para os idosos. A importância em participar de um grande evento e também a divulgação do trabalho que terá finalidade acadêmica, esperando contribuir para um maior conhecimento do assunto abordado.

Desse modo qualquer dúvida que surgir, na realização da pesquisa, poderá ser livremente esclarecida, entrando em contato com os responsáveis por telefone ou endereço citado.

De acordo com estes termos, ficará com o pesquisador.

De acordo com estes termos, assino abaixo. Uma cópia será cedida à instituição e outra


Marcos Fernandes Filhos
Diretor de Esportes

Santo André, 02 de setembro, de 2021.



Município da Estância Balneária de Praia Grande
Estado de São Paulo Secretaria de Esporte e Lazer

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL

Eu DANIEL DE LIMA MELO CPF: 278.359748-94, residente a Avenida dos Jatobás nº 19, Jardim Samambaia, Praia Grande — SP, TEL: (13) 997645232, Diretor de Esportes da Secretaria de Esportes e Lazer de Praia Grande — SP autorizo a aluna do Programa de Mestrado de Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu, Carmem Lúcia Leme de Lima, CPF: 048.947.558-23, a contatar os idosos atletas do município e também utilizar dados, fotos, vídeos e documentos históricos sobre a competição dos Jogos Regionais dos Idosos (JORI) atualmente Jogos da Melhor Idade (JOMI) na modalidade de Dança de Salão, para cumprir com os objetivos de sua pesquisa a fim de viabilizar a execução do projeto sob sua responsabilidade intitulado, " A COMPETIÇÃO DE DANÇA DE SALÃO SOB A PERSPECTIVA DOS IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM O ENVELHECER". NOS JOGOS REGIONAIS DOS IDOSOS (JORI).

Tal projeto conta com a orientação da Prof.a Dra. Bruna Gabriela Marques e apoio da Universidade São Judas Tadeu- SP. O objetivo deste estudo é compreender o significado da experiência competitiva do idoso na modalidade de Dança de Salão nos JORI e sua relação com o envelhecer. Estou ciente que, ao assinar essa declaração, viabilizarei o acesso do pesquisador aos participantes da modalidade de Dança de Salão a uma interação narrativa.

A pesquisa será feita com os finalistas dos JORI de 2019. O acesso ao contato do participante e a interação, será no seu próprio município, em local a ser estipulado, cumprindo com os protocolos exigidos, dentro da nossa realidade da pandemia.

Os resultados da pesquisa poderão contribuir para aprimorar a importância e os benefícios da Dança de Salão para os idosos. A importância em participar de um grande evento e também a divulgação do trabalho que terá finalidade acadêmica, esperando contribuir para um maior conhecimento do assunto abordado.

Desse modo qualquer dúvida que surgir, na realização da pesquisa, poderá ser livremente esclarecida, entrando em contato com os responsáveis por telefone ou endereço citado.

De acordo com estes termos, assino abaixo. Uma cópia será cedida à instituição e outra ficará com o pesquisador.

Praia Grande, 03 de setembro

Daniel de Lima Melo
Diretor de Esportes

ANEXO I- Termo de consentimento livre esclarecido

O (a) Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada como **“A COMPETIÇÃO DE DANÇA DE SALÃO SOB A PERSPECTIVA DOS IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM O ENVELHECER: JOGOS REGIONAIS DOS IDOSO (JORI).”** Esta pesquisa está sendo desenvolvida pela pesquisadora, Carmem Lúcia Leme de Lima sob a orientação da Professora Doutora Bruna Gabriela Marques, todos vinculados à Universidade São Judas Tadeus, campus Mooca.

- (1) o objetivo da pesquisa é compreender o significado da experiência competitiva do idoso na modalidade de Dança de Salão nos JORI, e sua relação com o envelhecer.
- (2) sua participação na pesquisa envolverá a produção de uma narrativa biográfica, através da interação narrativa com a pesquisadora responsável, a qual irá iniciar uma conversa para que você expresse sua experiência com a competição na modalidade de Dança de Salão e a relação com o seu envelhecer. Acreditamos que você levará aproximadamente 1h 10 minutos para desenvolver sua narrativa.
- (3) as pesquisadoras não mostrarão suas narrativas para ninguém, e seus dados pessoais serão mantidos em sigilo. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, de maneira geral, sem qualquer identificação sua, em um congresso ou em uma revista científica. Pretendemos publicar os resultados para que possamos ajudar na divulgação de informações para estudos posteriores a respeito da relação entre a competição de dança de salão e a qualidade de vida da pessoa idosa.
- (4) obedecendo o que manda a lei, a pesquisadora responsável vai arquivar suas contribuições por cinco anos, ficando à disposição apenas para consulta do comitê de ética, quando este julgar necessário.
- (5) quando você estiver narrando a sua experiência, você poderá sentir um desconforto emocional ou um constrangimento ou outra situação desagradável. Se você se sentir assim, avise a pesquisadora que está com você e pare de responder os questionários.
- (6) não haverá qualquer prejuízo para você nem para sua participação nas demais edições do Jogos. Se você quiser conversar com a pesquisadora e pedir ajuda para lidar com estas questões de constrangimento, saiba que a universidade tem um atendimento psicológico gratuito para a comunidade e você poderá se inscrever para obter este atendimento. Caso considere necessário, receberá atendimento psicológico no CENPA – Centro de Psicologia Aplicada da Universidade São Judas Tadeu. R. Marcial, 45 - Cambuci, São Paulo - SP, 03169-040 **telefones** (11) 2799-1831 e 2799-1943.
- (7) se você participar da pesquisa, as pesquisadoras estimam que o benefício que você terá é o de poder refletir ao falar sobre sua história, sobre a experiência de competir na modalidade de dança de salão e se essa experiência tem relação com o seu próprio

envelhecer. Ressalta-se que ao final da investigação a pesquisadora irá compilar suas narrativas e compartilhar esse material com você.

(8) a sua participação na pesquisa é voluntária, ou seja, você não é obrigado a participar. É importante também que você saiba que não receberá qualquer forma de remuneração pela sua participação.

(9) em caso de dúvidas e/ou denúncias em relação às questões éticas da presente pesquisa, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas pelo telefone (11) 2799.1950 ou e-mail: cep@saojudas.br

(10) se você tiver dúvidas sobre a pesquisa, você pode entrar em contato com a responsável, Prof. Dr. Bruna Gabriela Marques, pelo telefone (11) 965592922 ou pelo e-mail bruna.marques@saojudas.br

Se você concordar em participar, este documento será assinado em duas vias, sendo que uma ficará com você e a outra via ficará com a pesquisadora.

Após ter sido devidamente esclarecido, concordo em participar do estudo.

São Paulo, _____, de _____ de 2021.

Nome

do voluntário:

RG do voluntário:



Bruna Gabriela Marques orientador (a)
End.: Rua Taquari, 546. Mooca – São Paulo – SP
E-mail: bruna.marques@usjt.br
Telefone: (11) 965592922



Carmem Lúcia Leme de Lima
Pesquisadora Assistente
E-mail: limacarmem@uol.com.br

ANEXO II- Parecer do Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - AMC SERVIÇOS EDUCACIONAIS S/C
LTDA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A COMPETIÇÃO DE DANÇA DE SALÃO SOB A PERSPECTIVA DOS IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM O ENVELHECER: JOGOS REGIONAIS DOS IDOSOS (JORI). **Pesquisador:** Bruna Gabriela Marques **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 51756421.6.0000.0089

Instituição Proponente:AMC Serviços Educacionais S/C Ltda

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.035.299

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja população alvo são idosos, de ambos os gêneros, competidores da modalidade de Dança de Salão nos Jogos Regionais do Idoso. Como abordagem para a produção de dados, adota-se o método da narrativa biográfica. O estudo será realizado de maneira presencial seguindo os protocolos sanitários para atividades presenciais, disponibilizados pelo Estado de São Paulo. A referida pesquisa recebeu a anuência dos gestores da secretaria de esporte e lazer dos municípios finalistas da edição dos Jogos de 2019.

Objetivo da Pesquisa:

GERAL: O objetivo deste estudo consiste em compreender o significado da experiência competitiva do idoso na modalidade de Dança de Salão nos JORI, e sua relação com o envelhecer. Não há objetivos específicos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS - Não são esperados riscos ou prejuízos físicos e emocionais, nem, tampouco, gastos ou ganhos de ordem financeira. Entretanto, é importante esclarecer que a pesquisa prevê um risco mínimo de constrangimento ou desconforto no momento em

que o participante fornecer sua narrativa, caso isso ocorra, a pesquisadora irá interromper o procedimento e realizar o primeiro acolhimento ao participante. Caso o participante considere necessário, será encaminhado ao atendimento psicológico no CENPA – Centro de Psicologia Aplicada da Universidade São Judas Tadeu. Além disso, de acordo com o momento que estamos atravessando, a pandemia da COVID-19, serão utilizados os protocolos vigentes adotados pela Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo e do próprio Município, no momento da produção das narrativas. **BENEFÍCIOS-** É prevista a divulgação de informações para estudos posteriores a respeito da relação entre a competição de dança de salão e a qualidade de vida dos participantes, como também, benefícios diretos ao participante de refletir ao falar sobre sua história, sobre a experiência de competir na modalidade e a relação com o seu próprio envelhecer. Ressalta-se que ao final da investigação a pesquisadora irá compilar as narrativas de cada participante e compartilhar esse material com os participantes da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: Estudo qualitativo e de caráter acadêmico, a ser desenvolvido para obtenção de título de mestre. Espera-se obter a adesão de 12 participantes dentro da população alvo estabelecida e a coleta de dados, baseada em narrativa biográfica, será realizada de forma presencial. Custos estimados ficarão a cargo do pesquisador. Previsão de início de coleta de dados 01/10/2021 com encerramento do projeto previsto para agosto de 2022. **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:** Vide campo “Conclusões ou pendências e Lista de inadequações”

Recomendações:

Vide campo “Conclusões ou pendências e Lista de inadequações”.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em conformidade com a Resolução CNS nº 466/12, para o desenvolvimento do estudo cabe ao pesquisador:

- a) Desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) Apresentar dados solicitados pelo CEP a qualquer momento;
- c) Manter em arquivo, sob sua guarda, por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, os seus dados, em arquivo físico ou digital;
- d) Encaminhar os resultados para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico participante do projeto;
- e) Justificar perante o CEP a interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados, quando

Pertinente:

- f) O relatório parcial deve ser apresentado ao CEP após 6 meses da aprovação, via Plataforma Brasil -opção Notificação, após a coleta de dados do estudo.
- g) O relatório final deve ser apresentado ao CEP, via Plataforma Brasil - opção Notificação, após 90 dias do término do estudo.
- h) O CEP/USJT deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente ao evento adverso grave ocorrido e enviar notificações ao CEP.
- i) Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP contendo uma carta identificando de forma clara e sucinta a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1824035.pdf	28/09/2021 18:28:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.pdf	28/09/2021 18:14:50	CARMEM LUCIA LEME DE LIMA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	10/09/2021 22:38:04	CARMEM LUCIA LEME DE LIMA	Aceito
Outros	carta4.pdf	10/09/2021 21:29:28	CARMEM LUCIA LEME DE LIMA	Aceito
Outros	carta3.pdf	10/09/2021 21:27:56	CARMEM LUCIA LEME DE LIMA	Aceito
Outros	carta2.pdf	10/09/2021 21:27:21	CARMEM LUCIA LEME DE LIMA	Aceito
Outros	carta1.pdf	10/09/2021 21:26:15	CARMEM LUCIA LEME DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	10/09/2021 21:25:15	CARMEM LUCIA LEME DE LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP: Não

Página 03 de

SÃO PAULO, 13 de outubro, de 2021.

Assinado por:
Iris Callado Sanches
(Coordenador (a))